

AGOSTO

a Siahona

DE 1956



O TEMPLO DE MANTI

sua duvida...

pelos diretores



A TENTACÃO DE ADÃO E EVA

Pergunta: — Eu gostaria de saber porque é ensinado pela sua Igreja que foi somente Eva que foi enganada no Jardim do Éden. Se foi só ela, porque Adão tomou também do fruto?

Resposta: — Satanás se apresentou diante de Eva no Jardim, e, falando pela boca da serpente, perguntou-lhe sobre os mandamentos que Deus havia dado a respeito da árvore da ciência do bem e do mal. Eva lhe respondeu que lhes era proibido até mesmo tocar o fruto da árvore, sob pena de morte. Satanás então procurou u'a maneira de enganar a mulher, contradizendo as palavras do Senhor e declarando que não viria a morte pela violação do mandamento divino, mas, ao contrário, fazendo o que o Senhor lhes havia proibido, ela e seu marido seriam como deuses, conhecendo por si mesmos o bem e o mal. Estas representações agradaram a mulher, e, ansiosa para possuir as vantagens de que lhe falara Satanás, desobedeceu o mandamento do Senhor e comeu do fruto proibido. Não temia nenhum mal, porque não o conhecia. Então, contando a Adão o que havia feito, instigou-o também a comer do fruto.

Adão viu-se numa posição tal que era impossível obedecer a ambos os mandamentos específicos do Senhor, êle e sua esposa haviam sido ordenados a multiplicarem-se e povoar a terra. Adão ainda não havia caído no estado de mortalidade, mas Eva já o tinha; e nessas condições desiguais os dois não poderiam permanecer juntos e, consequentemente não poderiam cumprir o mandamento divino quanto à procriação. Por outro lado, Adão desobedeceria ao outro mandamento se cedesse ao pedido de Eva. Deliberada e prudentemente, resolveu seguir o primeiro e maior mandamento; e compreendendo, portanto, a natureza de sua ação, êle também partilhou do fruto que crescia na árvore da ciência do bem e do mal. As escrituras afirmam o facto de que "Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.. (1 Tim. 2:14).

NOTA DO EDITOR — A correspondência de a "SUA DÚVIDA", é atendida dentro das possibilidades desta página. Por esse motivo, apenas uma pequena percentagem das perguntas enviadas são respondidas. Quando você leitor escrever, é favor mencionar seu nome e endereço, para eventual resposta.



Uma Lembrança dos Valores Espirituais

Estamos expostos às práticas filosóficas do mundo, e muitas vezes ficamos intrigados com certas inovações que muitas pessoas pensam que nós devemos fazer como sendo aquilo que se deve fazer. Portanto, precisamos lembrar de tempo em tempo das coisas que realmente se contam por primeiro, primeiro amar a Deus com todo o coração, com toda a nossa capacidade e com toda nossa força.

Nós os Santos dos Últimos Dias, não precisamos estar sujeitos às práticas que nos rodeiam das quais fomos alertados nessa conferência. Não devemos menosprezar os preceitos e ideais religiosos, que nos são ensinados, para observá-los e segui-los. Não devemos ser "Mais amantes do prazer, que amantes de Deus. Como disse Paulo que muitos nesses últimos dias haveriam de ser. (1 Tim. 3:4).

Não necessitamos ser orgulhosos nem devemos ser muito confiantes em nós mesmos. Mas o verdadeiro Santo dos Últimos Dias, deve andar humildemente diante do Senhor e lembrar-se que Ele é o nosso Deus.

Se pudermos ser humildes e submissos, gentis e tratáveis, cresceremos em força e em estatura e então seremos capazes de encontrar as vicissitudes da vida, e suportar as tentações e designios que fazem e que farão tudo aquilo que existem nos corações dos homens inspirados nesses últimos dias (D. & C. 89:4) como comissionados a fazer.

Há um velho provérbio que diz: "Quem perde a fortuna, perde muito, quem perde os amigos perde mais, mas aquele que perde as virtudes espirituais perde tudo".

(Elder El Ray L. Christiansen, Assistente ao Conselho dos Doze, na Conferência Geral Anual, Abril de 1952).

AGOSTO DE 1956

Órgão Oficial
DA MISSÃO BRASILEIRA DA
IGREJA DE JESUS CRISTO DOS
SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

VOL. IX — N.º 8

*

REDAÇÃO :

Editor — ASAEI. T. SORESENSEN

Redação — DOUGLAS G. JOHNSON

Tradução — GERALDO TRESSOLDI

Distrib. — FRANCISCO GURGEL

E WASHINGTON GIANETTI

As. Edit. — PAULO SÁ

*

MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E.S.P. — Fone, 33-6761

*

NESTE NÚMERO

• ARTIGOS DE INTERESSE

Uma Voz Tênuê 148
Escôpo da História da Igreja . 148

• EDITORIAL

Viajando com o Apóstolo 144

• O SACERDÓCIO

O Sacerdócio: A Maior Dádiva 151

• AUXILIARES

Sociedade de Socorro 152
A.M.M. 152
Escola Dominical 153
Primária 153

• NOTICIARIOS

Seu Ramo 157
"Nós Servimos" 159
Igreja no Mundo 143

• SECÇÕES ESPECIAIS

Sua Dúvida 142
Jóias do Pentamento 142
Meu Testemunho 150
Mestres Visitantes 158
Sua Contribuição 159
Nossa Capa 159
A Palavra Inspirada .. Última Capa

PREÇOS

No Brasil: Ano..... 50,00
Exemplar 5,00
Exterior: Ano US\$3,00



A IGREJA NO MUNDO

(NOTÍCIAS)

• Élderes abrem novo campo missionário. —

O Presidente Paul D. Andrus da Missão Norte-Oriental, anunciou que os primeiros dois, de um grupo de missionários que trabalharão na Coréia, chegaram em 20 de abril dêste ano. São eles: Élderes Dou G. Powell da terceira paróquia de Waikiki em Honolulu, Havaí.

A Coréia e Okinawa, foram dedicadas para o ensino do Evangelho, pelo Presidente Joseph Fielding Smith, do Conselho dos Doze, quando esteve em visita àquelas terras, em agosto do ano passado. A chegada dos missionários em Okinawa já foi anunciada.

• Presidente McKay explica o uso da Capela —

Falando numa recente dedicação da Capela de uma paróquia do sul da Califórnia, o Presidente David O. McKay, fez inúmeros comentários sobre o porque da construção de Capelas pelos Mórmons. Disse êle: "A Capela para nós serve muitos propósitos. É um local para adoração do Senhor, para centralizar a nossa atenção em coisas acima do mundo animal, para centralizar a nossa atenção nas verdades e idéias, e para desenvolver a parte mais nobre do homem. Nossas Capelas, são construídas para nos conservar mais perto de Deus".

E então, depois de dar ênfase à importância dos bons ensinamentos na classe, continuou êle, — A sala de recreação é um lugar onde os jovens podem vir, e alegrar-se mutuamente em sociedade, sob um ambiente próprio, Têm direito àquele prazer, e poderemos prová-lo, tanto assim que apelamos para o melhor, preferivelmente ao pior. O culto, a educação, a recreação, todos três tendem tão somente a encorajar os membros da Igreja em serviço maior, não para si próprio, mas para Deus. O Presidente McKay disse ao grupo: "o propósito real da vida, é a felicidade". E a "obediência à Deus, traz essa felicidade e abundância de vida".

O líder religioso disse que há três maneiras para uma vida feliz e abundante: 1. Tornando Deus o centro de nossa vida. 2. Usando o livre arbítrio da vontade, e 3. Rendendo serviços à outros.

• Os Santos Honram os Primeiros Pioneiros —

Dia 24 de julho foi o dia da celebração anual, em Lago Salgado, em honra ao primeiro grupo valente de pioneiros mórmons que entrou no vale há 109 atrás. Aquêlê conjunto de fiéis seguidores dos profetas modernos de Deus, que desistiram de tudo quanto tinham, para poder adorar a Deus de acôrdo com os preceitos de sua própria consciência.

Com a cidade alegre e movimentada, os membros da Igreja Restaurada do Senhor, se reuniram para dar graças à instrução de Deus que guiou homens e mulheres na construção de um reino no alto das montanhas.

A cidade estava enfeitada com flâmulas e bandeiras que tremulavam alegremente na suave brisa do verão. O principal acontecimento do dia foi o grande e colorido desfile com quadros alusórios às várias épocas da História do Estado de Utah, e ao povo que a fez "florescer como as rosas".

Os quadros foram feitos pelos vários Ramos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e pelos poderes executivos da região, e todos demonstraram o lema de progresso do Estado de Utah.

ELDER MOYLE VISITOU 13 RAMOS NO BRASIL

Viajando com o Apóstolo — aqui reportamos as viagens desde o dia 17 de junho do Apóstolo HENRY D. MOYLE, Irmã ALBERTA MOYLE, Presidente ASael T. SORESENSEN, e Irmã IDA M. SORESENSEN.



DEPOIS de viajar pelas Missões da Argentina e Uruguai, Elder Henry D. Moyle, do Conselho dos Doze, voltou ao Brasil, no dia 17 de junho para percorrer a Missão Brasileira.

Elder e Irmã Moyle já tinham anteriormente visitado brevemente o Brasil por ocasião de sua passagem por aqui indo para as outras Missões Sul-americanas. Naquela ocasião, conferências especiais foram feitas nas cidades de Santos e Rio de Janeiro.

O Apóstolo e sua esposa, chegaram ao bonito Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, procedentes de Assunção, Paraguai, e encontraram à sua espera, o Presidente Asael T. Sorensen e Irmã Sorensen, e um grupo de Santos e Missionários cantando "Damos-Te Graças". Um reporter local de TV, televisionou sua chegada no Brasil, e tão impressionante foi sua recepção, que muitos dos espectadores assistiram a reunião realizada mais tarde na cidade.

Uma conferência especial realizada na mesma noite no Ramo de Santo Amaro, onde Elder Moyle falou aos Santos em Alemão, encorajando-os a guardar os mandamentos de Deus e serem missionários cada dia de suas vidas, trazendo outros para a Igreja Restaurada de Jesus Cristo. Os poucos Santos Alemães gostaram verdadeiramente de ouvir um Apóstolo do Senhor, falando-lhes em sua própria língua.

As 6,45 horas da manhã seguinte, Elder Moyle e Senhora acompanhados pelo Presidente Sorensen

e Senhora embarcaram por avião para o interior do Estado de São Paulo, iniciando assim seus 15 dias de viagem pela Missão. Sua primeira parada foi Ribeirão Preto, onde grande número de membros e amigos ouviram atenciosamente as inspiradas palavras de Elder Moyle. Ele exortou-os a ler a Bíblia e ganhar um verdadeiro conhecimento de Deus. Acentuou a importância da revelação dos dias modernos e explicou que a Bíblia e o Livro de Mórmon são realmente transcrições dos desejos de Deus para com Seus Filhos. A partida dessa cidade foi brevemente retardada, pela chegada do Presidente do Brasil para a participação da comemoração do centenário local.

Na manhã de 19 de junho, chegaram à cidade de Londrina. É interessante notar que esta cidade tem apenas 25 anos e já tem uma população de 80.000 pessoas, e o crescimento da Igreja nela, não é exceção.

O Ramo foi aberto há somente três meses. A sala de conferências estava repleta, com 65 pessoas presentes, das quais oito eram membros. Elder Moyle admoestou os muito investigadores presentes de que eles deveriam aprender a verdade. Ele disse: "Não existe nenhum povo sobre a terra que tendo sido agraciado pelo Evangelho que não tenha sido feliz. Através de toda a história do mundo os homens têm sempre achado a felicidade quando eles aprendem a verdade".

Joinville foi a próxima cidade, e os visitantes foram recebidos no aeroporto por um ônibus cheio de Santos e missionários, que cantaram as boas vindas e presentearam a Irmã Moyle com uma corbeille de orquídeas. Eles foram escoltados para a Capela, onde Elder Moyle plantou a árvore da amizade. Uma pequena reunião foi liderada pelo Elder Bruce N. Smith, Presidente do Distrito de Curitiba.

Joinville é provavelmente uma das mais pitorescas cidades do Brasil, lá tem quase um país dentro de um país. É habitada principalmente por brasileiros de descendência alemã, e a sua cultura a caracteriza como uma típica e bonita cidade ale-

(Continua na página 146)

Aguardem no próximo número — "EXERTOS DOS DISCURSOS DO ELDER MOYLE"

A SEGUINTE MENSAGEM FOI DADA AOS MEMBROS POSSUIDORES DO SACERDÓCIO, DE S. PAULO NO DIA 1.º DE JULHO. SUA IMPORTÂNCIA PARA TÔDA A MISSÃO JUSTIFICA A PUBLICAÇÃO, PARA O BENEFÍCIO DE TODOS OS POSSUIDORES DO SACERDÓCIO DA MISSÃO BRASILEIRA.

O SACERDÓCIO: A MAIOR DÁDIVA

por HENRY D. MOYLE

Traduzido especialmente para "A LIAHONA" por Isaac Paulo Cruz

MEUS irmãos, estou imensamente feliz em poder encontrar-me em seu meio nesta manhã de Domingo. Verdadeiramente, êste corpo de Sacerdotes impressiona muito bem. É meu desejo que da próxima vez que uma das Autoridades Gerais visitar esta Igreja, vocês todos já possuam o Sacerdócio e possam então desempenhar suas funções de Élderes. Não sei porque razão vocês estão sempre protelando esta magnífica incumbência. Esta é a principal coisa que vocês devem fazer para poderem progredir na Igreja. Desejo salientar que é muito mais importante vocês obterem o Sacerdócio de Melquizedec do que as suas próprias vidas atuais. Não há neste mundo coisa mais grandiosa do que o Sacerdócio de Melquizedec, motivo porque esta Igreja difere grandemente das demais existentes no mundo.

O nosso Pai Celestial revelou-nos que se quisermos realmente progredir e ganhar a vida eterna e ainda alcançar as maiores glórias, teremos que possuir o Sacerdócio de Melquizedec. Nenhum membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias poderá desempenhar plenamente seus deveres para com a sua família, se não conquistar o Sacerdócio de Melquizedec.

Sabemos que todo Santo deve ser como um Patriarca para com a sua família. Muitas vezes gostaríamos de saber porque não há Patriarcas ordenados nas Missões e uma das razões é porque não há homens em número suficiente dotados do Sacerdócio de Melquizedec. Assim sendo, as crianças estão sendo privadas destas bênçãos patriarcais pelo fato de seus pais não estarem devidamente prepa-

rados para receber o Sacerdócio de Melquizedec. Portanto, cabe a nós a responsabilidade, pois poderíamos possuir o Sacerdócio se estivessemos em condições de recebê-lo. É nos dado saber por intermédio das revelações divinas que a família de tal pai ainda não está devidamente preparada para receber, ou melhor, para fazer jús às bênçãos patriarcais, até que o pai, ou seja o Chefe da família tenha recebido o Sacerdócio de Melquizedec e sob sua influência, poder e inspiração, possa então ministrar convenientemente o Evangelho à família.

Não pretendo ser muito severo convosco, mas cumpre-me dizer que homem algum tem uma verdadeira concepção do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo após êle ter sido batizado pela sua Igreja, a menos que êle tenha em mente uma coisa de transcendental importância, "O Sacerdócio de Melquizedec". Êste desejo deve vir com o batismo e se por acaso algum de vocês meus irmãos não estiver realmente imbuído de tal desejo, deverá fazer tudo para cultivar êste desejo, colocando-o acima de qualquer outra tarefa ou dever nesta vida. Agora, tenho absoluta certeza que nenhum de vocês foi batizado sem estar perfeitamente a par de suas responsabilidades para com a Igreja, e se após estarem um determinado número de anos na Igreja e não tiverem recebido o Sacerdócio de Melquizedec, isto significa que vocês não estão cumprindo fielmente o compromisso assumido com Deus por ocasião de serem batizados. Quantos de vocês foram batizados há mais de cinco anos? Quantos há quatro anos? Quantos há 3 anos? Há dois anos?

Há um ano? Agora, quantos de vocês foram batizados durante o ano passado? Vocês todos sabem muito bem o que se passa em seus corações se forem membros há muito tempo sem possuírem o Sacerdócio de Melquizedec e assim sendo eu tenho uma única palavra de advertência para vocês: "ENTREGUEM SUAS VIDAS A DEUS" e então serão dignos e merecedores de receber o Sacerdócio. Não será uma questão de anos, mas simplesmente de alguns dias, pois que vocês devem desenvolver diariamente nos seus íntimos o desejo ou a vontade de fazer o que vocês devem realmente fazer na Igreja.

Não é mesmo muito interessante que eu tenha que viajar milhares de quilômetros para dizer que vocês deverão se preparar adequadamente a fim de receberem a maior dádiva que Deus pode nos dar. Contudo, se eu tivesse vindo para tirar-lhes alguma coisa vocês talvez pudessem hesitar. Mas vim aqui para conferir-lhes algo. Portanto, vocês devem sentir-se mais felizes do que nunca ao receber esta coisa.

Se eu trouxesse comigo 1.000 dólares em moeda americana para cada um de vocês, eu sei que não teria a menor dificuldade em entregar-lhes êsse dinheiro. Teria? Sei que vocês ficariam muito contentes em receber Cr\$ 80.000,00 de mim. A propósito, eu gostaria de dar-lhes êsse dinheiro, porém lembrem-se de quando Pedro estava em frente aos portões de Jerusalém e então um mendigo surgiu pedindo-lhe ouro. Vocês se lembram do que Pedro lhe disse? Ouro e prata eu não tenho, mas o que eu tenho de graça dou.

(Continua na página 151)



JOINVILLE — Dedicção da Sala de Recreações

O APÓSTOLO VIAJOU NO BRASIL MAIS DE 4.000 QUI- LÔMETROS — 1237 MEM- BROS OUVIRAM SEUS CONSELHOS.

(Continuação da página 144)

mã fundada no coração do interior brasileiro. Esta foi a cidade onde o trabalho da Igreja começou no Brasil, e foi aqui que a primeira Capela na América do Sul foi construída. As irmãs da Sociedade de Socorro, do Ramo, prepararam e serviram uma deliciosa refeição alemã em honra à autoridade visitante.

Mais uma vez Elder Moyle dirigiu suas palavras para os Santos Alemães na sua própria língua e tocou os corações de todos os que estavam presentes. Ao final da conferência especial ele dedicou o Salão de Recreações recentemente construído. Este grande edifício tem atraído a atenção da cidade inteira por causa da alta qualidade das atividades da A.M.M. lá.

Imediatamente depois dos ofícios de dedicação, Elder Moyle e o Presidente Sorensen, visitaram a casa de um dos membros mais antigos, e a pedido, Elder Moyle deixou-lhe uma bênção especial.

Na manhã seguinte o grupo deixou Joinville e dirigiu-se para Curitiba por automóvel. Foi um dia bo-

nito, e eles aproveitaram os 160 panorâmicos quilômetros da campanha brasileira. A temperatura fria de Curitiba não afetou a assistência da conferência especial aquela noite. Todos os lugares estavam tomados, e muitos que chegaram tarde permaneceram de pé durante a reunião. Elder Moyle falou da alegria e felicidade que vem como resultado de viver o Evangelho, e ele mencionou as grandes bênçãos do Sacerdócio. Explicou para os membros que Deus quer que todos os Seus filhos possuam o Sacerdócio através de seus merecimentos.

Em 22 de junho o grupo seguiu para Ponta Grossa, e outro ônibus lotado com membros e amigos os recepcionaram no aeroporto. Este



LONDRINA
Aberto há três meses.

Ramo se sobressaiu pelo fato de que todos os membros são 100% pagadores do dízimo e eles também são 100% nos mestres visitantes.

Nesta conferência Elder Moyle realçou que existe somente um Deus, uma Igreja e um Sacerdócio representado sobre a terra. Continuou explicando a importância da restauração do Sacerdócio, para ser partilhado com todos que vivem guardando os princípios do Evangelho.

Explicou que Deus deu um plano para todos nós seguirmos — o mesmo em cada país, para que todos pertençamos ao mesmo Reino. Lá estavam 126 pessoas presentes; estavam apertadas numa pequena sala, mas o espírito maravilhoso que prevaleceu comandou a atenção indivisível de todos os presentes.

Em Porto Alegre, o Ramo mais meridional da Missão Brasileira, os visitantes foram novamente saudados pelos membros e missionários. A noite a A.M.M. apresentou um programa social em sua honra. Um membro local, Elder A. Homero Schmidt Jr., dirigiu um grupo de dançarinos e musicistas gaúchos numa demonstração profissional tipicamente do folclore gaúcho. Outros membros do ramo apresentaram a peça sobre genealogia, "Isto Poderia Acontecer a Você". Por motivo dos recursos limitados no prédio do Ramo, o programa foi apresentado no edifício do Instituto de Belas Artes, e estavam presentes 133 pessoas.

A Escola Dominical foi conduzida na pequena e repleta Capela, onde 87 pessoas ouviram Elder Moyle. Ele dirigiu sua atenção para o grande número de crianças que estavam sentadas nas primeiras fileiras, e sua atenção final para toda a audiência durante seu inspirado discurso. Comparou o Reino dos Céus com as crianças. A seção da noite foi conduzida no edifício do Instituto de Belas Artes. Voltaram de avião a São Paulo na segunda-feira para atender os negócios da Missão e preparar-se para o segundo turno de sua viagem.

Chegando na cidade de Bauru na manhã seguinte Elder Moyle entrevistou pessoalmente cada missionário, como era seu costume em cada Ramo que visitou. Através da Missão,



os Élderes expressaram sua gratidão por êsse privilégio. A manhã e a tarde foram devotadas para os relatórios missionários e reunião de testemunho, e os missionários receberam instruções práticas e oportunas de Elder Moyle.

A conferência da noite obteve um recorde de 176 pessoas, sendo que mais da metade eram investigadores. Elder Moyle deu um poderoso sermão, expondo a doutrina de Jesus Cristo em termos bem simples. Ele explicou que não é uma doutrina estranha, senão a doutrina mais velha conhecida pelo homem, que Deus é o mesmo ontem, hoje e amanhã. Ele disse, "Se isto é diferente para vocês, isso significa que vocês se afastaram da verdade. Vocês necessitam uma testemunha e uma luz para trazê-los de volta para o caminho verdadeiro da compreensão. Não importa de que Igreja seja; se ela não estabelece uma relação direta entre nós e Deus, não pode ser a Igreja de Jesus Cristo, e teríamos que procurar em algum outro lugar, o Evangelho que nos daria essa relação direta". Ele explicou que no tempo de Cristo não havia sacerdotes, santos



*Clichê acima: CAMPINAS
sob as Palmeiras encontra-se uma
belíssima cidade.*

*Clichê no centro: BAURU
Chegando depois de um voo rápido.*

*Clichê em baixo: RIO CLARO
Fotos de Benedito para o Apóstolo.*



ou rituais que se interpusesse entre Ele e o povo, e assim ele admoestou os presentes para pensarem por si mesmos, decidirem-se por si mesmos e não esperar que os outros pensem por eles. Ele disse, "O raciocínio é o maior atributo do homem. É nosso dever nos achegarmos mais para perto de Deus".

Na quarta-feira, 27 de junho, eles partiram de trem às 6 horas da manhã, e foram recebidos 3 horas depois na cidade de Rio Claro por um grupo de membros e missionários. Falando aos missionários em Rio Claro, Elder Moyle acentuou o valor do trabalho, e que "é com o Espírito do homem que compreendemos o homem e é com o espírito de Deus que compreendemos a Deus".

A noite houve uma conferência especial do Ramo e ofício de dedicação, com 151 membros e amigos reunidos. Elder Moyle falou sobre o poder do testemunho e a influência do Espírito Santo. Aquêles que estavam presentes puderam sentir o maravilhoso espírito de um grande homem, dirigindo seus pensamentos para melhor servirem nosso Pai Celestial. No final de seu discurso ele dedicou a Capela de Rio Claro e os membros apresentaram-no com um lindo álbum o qual continha fotografias do interior da Capela. A estrutura desse edifício, com toda a sua beleza e utilidade, é um monumento do trabalho honesto e da fé verdadeira dos Santos que vivem naquele Ramo. Havia sido antes uma residência de dois andares, e durante o tempo em que ele estava sendo remodelado e reconstruído, doze membros novos foram convertidos à Igreja. Entre eles a família inteira de um homem que trabalhou na construção.

Através do esforço entusiástico do Elder Richard C. Knudson, um ônibus com 50 membros e investigadores, vindos do Ramo vizinho de Piracicaba, assistiram a dedicação. No final da seção noturna da conferência, um menino de 9 anos de idade, de Piracicaba, foi levado para a frente o olhando de frente a Elder e Sister Moyle ele disse o seguinte: "Queridos amigos Irmã Moyle e Elder Moyle: "Eu represento um grupo de Santos da cidade vizinha de

(Continua na página 154)



por turmas ilegais, os membros foram perseguidos.

Escôpo da História da Igreja

III. — A IGREJA NOS ESTADOS DE OHIO E MISSOURI

compilado por André Sornsen

AINDA nos meados e fins do ano de 1830, Joseph Smith e Oliver Cowdery realizaram viagens nos ramos de diversas localidades onde os Santos estavam reunidos, mas em muitas dessas localidades eram perseguidos por outras seitas. Neste tempo o Livro de Mórmon foi impresso em Palmyra, Condado de Wayne, estado de Nova Iorque. A primeira jornada missionária da Igreja foi realizada por Samuel H. Smith, irmão do Profeta que conseguiu interessar a família dum tal John P. Greene, no leste, e por meio dessa família foi que Brigham Young obteve o primeiro contacto com o Mormonismo, através duma cópia do Livro de Mórmon que Samuel deixara.

A segunda conferência da Igreja foi dirigida por Joseph Smith, Oliver Cowdery e Pedro Whitmer, que por revelação, receberam o chamado para pregar ao povo Lamanita. Foram designados Ziba Peterson e Parley Pratt para acompanhar os dois missionários. Passaram pelo estado de Ohio e por onde iam deixavam as boas novas do Evangelho Restaurado. Conseguiram muitos prosélitos e um desses foi Orson Pratt, irmão mais novo de Parley. Nessa viagem chegaram até às bordas do Rio Missouri.

Nesse meio de tempo as surpreendentes afirmações do jovem Profeta provocaram intensa perseguição religiosa e de acôrdo com uma revelação dada pelo Senhor, o Profeta e os Santos mudaram-se de Nova Iorque para Kirtland, estado de Ohio, em janeiro de 1831, estabelecendo lá uma ordem de comum acôrdo entre os bens dos Santos que ali vieram residir.

Preocupavam os Santos com o estabelecimento da sua Sião, lugar onde encontrariam paz e as bênçãos do Senhor. Para isso o Profeta e Oliver Cowdery empenharam-se numa busca. Voltaram de Missouri a Kirtland, em 27 de agôsto, com a certeza que haviam encontrado o local para a Sião dos justos.

"The Evening and the Morning Star" foi a primeira publicação da Igreja, duma prensa comprada por Oliver Cowdery e William Phelps. Saiu à lume na cidade de Independence, estado de Missouri, em julho de 1832, destinada a levar aos Santos as mensagens do Evangelho.

A Primeira Presidência da Igreja foi constituída em 18 de Março de 1833 sendo apoiados Joseph Smith, Jr., como presidente e Sidney Rigdon e Frederick G. Williams, como conselheiros. Em 23 do mesmo mês o Conselho dos Élderes apoiou a aquisição de terras em Kirtland, para o es-

(Continua na página 150)

No próximo mês: — IV. A Igreja em Nauvoo — No Estado de Illinois.

UMA VOZ TÊNUE

por Arlene Hale

DEVE UMA PESSOA
OBEDECER AQUELA
VOZ TÊNUE DENTRO
DE SI?

I.

MITCHELL SHERWOOD endireitava metódicamente os objetos na sua secretaria, olhando de vez em quando para a porta fechada do escritório de seu chefe.

Lyle Gordon tinha embarafustado lá dentro há meia hora. Quando Lyle Gordon aparecia por ali alguma cousa significava — algo tinha que acontecer!

Mitchell recostou-se incômodamente na sua cadeira, enquanto seu olhar perspassava a sala tóda, parando onde Bert Ellis se inclinava sobre sua mesa de desenho.

"Parece que o chefe está tramando algo", disse Mitch virando a cabeça em direção à porta fechada.

Bert replicou: "Poderia você imaginar o que êle estará fazendo agora mesmo?"

"Com Lyle Gordon lá dentro não se sabe o que iremos construir — um pequeno bangalô ou uma fábrica do tamanho de um quarteirão".

Mitch mordia seus lábios enquanto tamborilava os dedos nervosamente na ponta da secretaria. Qual dos dois o chefe escolheria desta vez, Bert

ou êle? Um dos dois iria ser promovido, e Bert tanto quanto Mitch sabia que pela maneira que êles desempenhassem o cargo decidiria o felizarado. Cada tarefa a efetuar os poria num alto conceito ou iria arremessá-los do páreo.

Isto era próprio mesmo do chefe dêles, Ed Bryant — conservá-los a ambos em constante expectativa. Êle era o homem que fazia o que queria. Ninguém era capaz de impedi-lo ou apressá-lo. Ninguém uma só vez conseguiu mudar suas idéias quando estas se fixavam.

Um ano atrás quando Mitch começara a trabalhar para Ed, era sempre inclinado a expôr suas idéias, em desacôrdo com as dêle e se necessário fôsse, impô-las drásticamente. Mas, desde que um boato de promoção chegara aos seus ouvidos, êle represara suas idéias, ansioso para agradá-lo, pois desejava tanto aquela promoção que isso se lhe tornou uma obsessão.

Nem sempre era fácil agir daquela maneira. Êle já andava cansado de sempre repetir "Sim, Ed" ou ainda "Sei que você está plenamente certo, Ed". Havia porém, uma voz tênue dentro de seu ser que pedia para ser ouvida, que desejava ardentemente erguer objeções, discutir ou no mínimo ser reconhecida. Mas, Mitch sufocou-a, forçando a si mesmo a fazer o trabalho de acôrdo com os ditames do chefe.

Mitch voltou-se para sua mesa de desenho. As plantas para a última remessa estavam quase completas. Daria o último toque esta manhã e, então estariam terminadas completamente. Olhando, outra vez ficou imaginando o que se passaria por detrás daquela porta fechada.

O meio dia chegou. Mitch apressou-se em sair do edifício, ansioso para livrar-se dali. Ficou surpreso ao encontrar-se com sua esposa Anne, que esperava por êle.

"Alô", disse ela.

Ela lhe pareceu brilhante e bem feliz. Êste encontro deu-lhe conforto, afastando-o de suas atuais preocupações.

"Que você faz aqui no centro da cidade? Veio encontrar-me para irmos almoçar juntos?"

"Certamente", disse ela alegremente. "Estou morrendo de fome.



Ed entrou onde Lyle Gordon e o chefe esperavam... não sabendo o que esperava.

Passei a manhã inteira fazendo compras para a festa".

"Festa"? "Que festa"?

"Mitch! Onde você estava com a cabeça ontem à noite quando decidimos que iríamos ter nossa festa de aniversário?"

"Ó sim! Agora me lembro".

"Algo errado, Mitch"? Anne interpelou-o ansiosamente.

"Você parece tão preocupado ultimamente".

"Bem, é somente porque êste caso da promoção vem me preocupando. Você acha que eu a conseguirei"? perguntou. "Ed Bryant estaria louco se êle não escolhesse você para a promoção. Você é o melhor arquiteto que conheço, senão o mais simpático".

Sorriu bondosamente para ela. Anne nunca perdia uma oportunidade para levantar-lhe o orgulho. Nada mais o amolava do que êste sempre e insistente "sim". Êle nada disse a Anne com referência a isso e sinceramente não desejava mesmo. E nem se sentia orgulhoso disso tudo.

Dirigiram-se ao restaurante da esquina, pegaram uma mesa e fizeram o pedido das refeições.

"Já fiz a lista dos convidados" continuou Anne dizendo. "Quero que você dê uma vista de olhos e veja se falta alguém".

Êle passou os olhos rapidamente pela lista. Pronunciava os nomes de Ed, de Bert e dos demais do pessoal do escritório.

"Parece-me que tudo está certo" concluiu. "Tão perfeita como se fôsse há cinco anos, não"?

Ela sorriu anuindo. "Tal como ontem. Nossa lua de mel nunca findou e me sinto bem feliz por isso".

Ela planejava tanta coisa para a festa que se realizaria na semana entrante. Êle procurou seguir sua maneira de pensar. Sua mente entretanto, voava para as situações anteriores no escritório. O momento daquele almoço passou rapidamente e Anne saiu murmurando qualquer coisa com respeito às suas compras.

De volta ao escritório Mitch já encontrara Bert que chegara antes dêle. A porta do escritório do chefe ainda continuava fechada.

**** (Continua na página 158)*

I P O M É I A

Heinrich Blind

EU tive bom nascimento, e fui criado em religiões da Bíblia, como todos os bons protestantes de antigamente.

Porém, não quis saber nada com Igreja depois que me tornei adulto, porque eu via que os próprios pastores não acreditavam naquilo que estavam pregando. Eles faziam do Evangelho um meio de vida, esquecendo do principal, que é justamente a Fé. Assim, acabei me afastando de tudo quanto lembrasse crença religiosa, a ponto de me sentir mal quando por acaso via um pastor.

Um dia estive em minha casa, um dos missionários mórmons, Elder Ludurg Schmidt, e me falou de um livro contendo a história do Continente Americano que ele poderia me vender.

Como sempre gostei de ler histórias, concordei em que trouxesse o tal livro. Isto o agradou, pois no dia imediato, me apresentou o Livro de Mórmon. Depois que ele se foi, à noite, inesplicavelmente apareceu uma

luz, possibilitando a leitura, sem o auxílio de qualquer outra coisa.

Meu irmão, — que morava comigo, — se aquilo talvez não pudesse ser um símbolo. Não pude dar resposta, pois também eu não sabia.

Iniciei portanto a leitura com muita atenção, e, apesar de estar até hoje plenamente seguro que lia sozinho, senti como se alguém me guiava explicando as palavras que acaso eu não entendesse bem. Precisei mesmo rere alguns trechos, e aos poucos fui tomando ciência de toda história, de uma forma tão maravilhosa e singular, como se estivesse assistindo, ou mesmo participando do enredo.

Quando cheguei ao fim do livro, no capítulo 10 de Moroni, versículo 4, então, também eu fiquei com vontade de fazer uma prova, e perguntar a Deus, com o coração cheio de Fé em Cristo, se este Evangelho era verdadeiro, bem como o Livro de Mórmon.

Que ele me fizesse um especial favor enviando um sinal qualquer, para eu saber com certeza, da veracidade dos ensinamentos contidos nele.

Depois da minha oração, fui lavar as mãos em frente do meu rancho, e neste momento, vi uma nuvenzinha muito branca, mais branca que a neve, aparecer no horizonte, bem onde nasce o sol. Foi crescendo, apro-

ximando-se cada vez mais e mais, até que me pareceu chegar a uma distância de uns 10 metros, onde parou, e misteriosamente, — não sei dizer como, — vi um homem aparecer nela. Um homem tão bonito como jamais tinha visto em minha vida.

Era perfeito!

Longos cabelos, amarrados com uma fita atrás. Sua vestimenta compunha-se de uma túnica simples, porém imaculadamente branca, com manga e sem golas, com pequena abertura no peito.

A expressão humilde de seu semblante, não impedia que seus olhos brilhassem como as labaredas do fogo. Fiquei sem palavras, não sabendo o que dizer, ou o que perguntar, e sem ter tempo de ao menos me assustar. Eu simplesmente o achava perfeito de mais.

Assim permanecemos, mudos, olhando um para o outro, mais ou menos durante meia hora.

Depois, a nuvem voltou a se movimentar, regressando para o mesmo lugar de onde viera. Foi ficando cada vez menor, menor até desaparecer.

Isto aconteceu após minha oração, quando perguntei a Deus, se o Livro de Mórmon, e o Evangelho como aqueles missionários ensinavam, eram verdadeiros, — no campo, onde eu morava com meu irmão, num rancho enfiado em pleno mato.

Escôpo da História

(Continuação da página 148)

tabelecimento da Sião. No princípio de julho, foi posta a pedra fundamental no alicerce do Templo de Kirtland, no estado de Ohio, de acôrdo com os ditames de Deus para a edificação de Sua Casa.

Em 14 de fevereiro de 1835 foi organizado o primeiro "Quorum" dos Doze Apóstolos e, em 28 do mesmo mês o Conselho dos Setentas.

Em 27 de Março de 1836 — o Templo de Kirtland foi dedicado para a Casa do Senhor com a alegria de todos os Santos que viam seus sonhos e os desígnios de Deus realizados. Dêsse local missionários foram enviados à Inglaterra e outras plagas da América. Muitos homens, mu-

lheres e crianças tocados pelas mensagens entraram para a Igreja às centenas.

A Igreja de Jesus Cristo aumentava nos diversos pontos do país americano, mas mais rápida crescia a perseguição e intolerância contra ela. A população em diversos locais reuniam-se em maiores grupos contra os "Mórmons" como foram apelidados, e fugiram do Condado de Jackson, estado de Missouri para o Condado de Clay, ao norte do estado. Os habitantes dêste Condado foram mais hospitaleiros aos Mórmons. Porém, os Santos não intencionavam permanecer naquela localidade, pois pensavam reaver suas propriedades em Jackson. O povo de Clay, não obstante serem amáveis não queriam tornar-se impopulares diante dos outros

condados do estado por terem dado abrigo ao povo Mórmon e assim dirigiram um "Manifesto" para se retirarem do condado. Duma maneira cortês e amigável e auxiliados pelos habitantes deixaram o Condado de Clay e marcharam rumo a um local inabitado que recebeu mais tarde o nome de Caldwell. Nesse tempo o Profeta pronunciara que Far West, no mesmo estado de Missouri seria o lugar de coligação dos Santos. No inverno de 1838, contra tôdas as leis da terra, mais de doze mil mórmons foram expulsos do Estado de Missouri. Suas propriedades foram saqueadas, seus bens depredados, seus entes queridos assassinados e, em desespero atravessando diversos condados, rumaram para o leste, ao estado de Illinois.

Quão preciosas são as almas dos homens! As mulheres da comunidade são suscetíveis de se amesquinhar em seus pontos de vista. Não deveis vos amesquinhar, mas sede liberais com vossos sentimentos. Que esta Sociedade ensine as mulheres como devem se conduzir perante seus maridos, e tratá-los com doçura e afeição. Quando um homem se sente atormentado pelos problemas, quando estiver perplexo ante os cuidados e dificuldades, se ele não encontra um sorriso em lugar de um argumento ou queixa — si pode achar doçura, se tranquilizará sua alma e se acalmarão seus sentimentos; quando na mente há desespero, ela necessita de conforto e afeição.

INSTRUÇÃO MEDIANTE O SACERDÓCIO

Recebereis instruções mediante a ordem do Sacerdócio que Deus estabeleceu, através daqueles que foram designados a liderar, guiar e dirigir os assuntos da Igreja nesta última dispensação; e agora, em nome do Senhor dou volta a chave para vosso benefício; e esta Sociedade se alegrará, e desde agora em diante fluirão sobre ela o conhecimento e a inteligência; este é o princípio de melhores dias para os pobres e os necessitados, que se deleitarão e pronunciarão bênçãos sobre vossas cabeças.

Quando chegardes em casa, nunca pronunciais uma palavra atravessada ou má a vossos maridos, mas que vossas obras, de agora em diante, sejam coroadas com bondade, caridade e amor; não cubiceis a elegância nem a ostentação passageira dos pecadores, pois se acham em situação miserável; mas até onde seja possível, tendes compaixão deles, pois que dentro de pouco Deus os destruirá se não se arrependerem e não voltarem para Ele.

Permiti que vossas obras sejam mais limitadas a aqueles a vosso redor, dentro do círculo de vossa própria amizade. No que diz respeito ao conhecimento, pode estender-se por todo o mundo, mas vosso ministério deve ser limitado ao círculo de seu conhecimento imediato, e mais especialmente aos membros da Sociedade de Socorro. As que são ordenadas para vos presidir e vos dirigir, estão autorizadas a nomear os diferentes dirigentes, quando as circunstâncias o exigirem.

O DOM DAS LINGUAS

Si tendes um assunto a revelar, que se faça isto em vossa própria língua; não vos entregueis demasiado ao exercício das línguas, ou o diabo se aproveitará do inocente e do incauto. Podeis falar em línguas para o vosso próprio conforto, mas vos dou isto por lei, que si algo fôr ensinado pelo dom das línguas, não se deve receber como doutrina.

O Presidente Smith então deu instruções com respeito a propriedade das mulheres administrarem aos enfermos pela oração de fé, imposição das mãos, ou da unção com azeite; e disse que as revelações ditavam que os enfermos fôsem nutridos com ervas e alimento leve, mas não pela mão de um inimigo. Quem estão melhor qualificadas para administrar do que as nossas fiéis e ze-

lasas irmãs, cujos corações estão cheios de fé, ternura, simpatia e compaixão. Ninguém. Disse que nunca esteve colocado em circunstâncias similares antes, e nunca tinha dado as mesmas instruções; e finalizou suas instruções expressando sua cordial satisfação em haver tido esta oportunidade.

O Espírito do Senhor se derramou de maneira muito poderosa, que nunca será esquecido por aqueles que se achavam presentes nesta interessante ocasião. (28 de abril de 1842). D.H.C. 4.602-607.

O TEMPLO

DILIGÊNCIA DOS SANTOS NA CONSTRUÇÃO DO TEMPLO

Este nobre edifício está progredindo com grande rapidez; os mais estrenuos esforços estão sendo feitos por todo lado para facilitar sua ereção, e materiais de todas as espécies são recolhidos com antecedência em grande escala, e para o próximo outono esperamos ver o edifício terminado; se não, a pedra de remate será colocada com "aclamações de graça — graça a ela". Tem havido com frequência, durante o inverno, tanto quanto cem obreiros trabalhando na pedreira, enquanto ao mesmo tempo multidões de outros têm estado ocupados com o transporte, e em outras espécies de trabalhos.

No outono passado foi organizada uma companhia para ir até as terras dos pinheiros para adquirir uma serraria para preparar e serrar a madeira para o Templo e a Mansão de Nauvoo, e os informes deles são bem favoráveis; uma outra companhia já começou, a semana passada, a tomar seu lugar para aliviar aqueles que já estão lá; ao regressarem, trarão com eles uma grande balsa carregada de madeira para uso nas já mencionadas construções.

Enquanto essas operosas multidões têm estado assim ocupadas em suas várias vocações fazendo o serviço diário, e trabalhando a décima parte de seu tempo, outros não têm estado menos solícitos em trazer seus dízimos e consagrações para o mesmo grande objeto. Nunca, desde que foi fundada esta Igreja, temos visto manifestado maior disposição em cumprir com os requisitos de Jeová, mais ardente desejo de fazer a vontade de Deus, e usado esforços mais ativos, ou maiores sacrifícios que os que tem havido desde que o Senhor disse: "Que o Templo seja construído com o dízimo de meu povo". Parece que o espírito da atividade, filantropia e obediência desceu simultaneamente sobre anciãos e jovens; e os irmãos e irmãs, meninos e meninas, e mesmo os estrangeiros, que não eram da Igreja, se uniram com uma liberalidade sem precedente na consecução desta grande obra; e em muitos casos não se pôde evitar que de seu escasso sustento a viúva desse suas duas moedas.

Nesta ocasião desejamos expressar a todos, ao ancião e ao jovem, aos que são da Igreja como aos que não são, o nosso mais sincero agradecimento por sua sem igual liberalidade, bondade, diligência, e obediência que tão oportunamente manifestaram na presente ocasião. Não

que nós pessoal ou individualmente sejamos beneficiados de uma maneira pecuniária, mas quando os irmãos, como neste exemplo, manifestam uma unidade de propósito e designio, e todos põem o ombro, nosso cuidado, trabalho, faina e afã diminuem materialmente, nosso jugo, é mais fácil de levar e nossa carga se torna mais leve.

A CAUSA DE DEUS É UMA CAUSA COMUM

A causa de Deus é uma causa comum, na qual todos os Santos estão igualmente interessados; todos somos membros de um corpo comum, e todos partilhamos do mesmo espírito, e somos batizados em um mesmo batismo e possuímos igualmente a mesma gloriosa esperança. O progresso da causa de Deus e a construção de Sião é tanto o trabalho de um homem como de outro. A única diferença é que um é chamado para cumprir um dever, outro tem outro dever; "mas se um membro padece, todos os membros sofrem com isso, e se um membro é honrado todos os demais se rejubilam com isso; e o ôlho não pode dizer à orelha: não tenho necessidade de ti; nem mesmo a cabeça aos pés: não tenho necessidade de ti". A simpatia para com êste ou aquêlê partido, os interesses opostos, os desígnios exclusivos devem ser olvidados pela causa comum, no interesse do todo.

TODAS AS COISAS SE REUNIRÃO EM UMA

O estabelecimento de Sião é uma causa que tem interessado o povo de Deus em tôdas as eras; é um tema que os Profetas, Sacerdotes e Reis têm tratado com deleite peculiar; divisaram com alegre antecipação o dia em que vivemos; e inflamados com deliciosas antecipações celestiais, cantaram, escreveram e profetizaram acêrca de nossos dias; mas morreram sem vê-los. Nós somos o povo favorecido que Deus escolheu para levar a cabo a glória dos últimos dias; nos foi permitido vê-lo, participar dêles e auxiliar a expandir a glória dos últimos dias, "a dispensação da plenitude dos tempos, na qual Deus reunirá tôdas as coisas que estão no céu, e tôdas as coisas que estão na terra", "em uma", quando os Santos de Deus serão reunidos em um dentre tôda a nação, e tribo, e língua e povo; quando os Judeus serão juntados em um, e também serão reunidos os iníquos para serem destruídos, como os profetas anunciaram; o Espírito de Deus também morará com Seu povo, e se apartará do resto das nações, e tôdas as coisas tanto no céu como na terra serão reunidas em uma, mesmo em Cristo. O Sacerdócio celestial se reunirá com o Sacerdócio terreno

para realizar êsses grandes propósitos; e enquanto estamos assim unidos numa causa comum, para estender o Reino de Deus, os portadores do Sacerdócio celestial não são expectadores inativos, o Espírito descenderá do alto e habitará entre nós. As bênçãos do Altíssimo descan-sarão sôbre nossos tabernáculos, e nossos nomes passarão às gerações futuras; nossos filhos se levantarão e nos chamarão bemaventurados; e gerações ainda por nascer contemplarão com alegria peculiar as cenas por que passamos, as privações que suportamos; o zêlo incansável que manifestamos, a tôdas as dificuldades quase invencíveis que tivemos que sobrepujar para assentar o alicerce de uma obra que conseguiu a glória e bênçãos que êles realizaram; obra que Deus e os anjos contemplaram com deleite pelas gerações passadas; que inflamaram as almas dos antigos Patriarcas e Profetas; obra que é destinada a conseguir a destruição dos poderes das trevas, da renovação da terra, da glória de Deus, e da salvação da família humana. (2 de maio de 1842). D.H.C. 4:608-610.

ENCONTRADAS EM KENTUCKY UMA CATACUMBA DE MÚMIAS

Se o Sr. Ash tivesse consultado o Livro de Mórmon em suas investigações, seu problema teria sido resolvido, e êle não teria encontrado qualquer dificuldade em explicar como foram descobertas as múmias no caso acima mencionado. O Livro de Mórmon apresenta uma relação de um certo número de descendentes de Israel que vieram para êste continente; e é bem sabido que a arte de embalsamar era conhecida entre os Hebreus bem como entre os Egípcios, talvez, não de modo geral entre os primeiros como entre os últimos; e sua maneira de embalsamar podia bem ser diferente da dos Egípcios. João e José, foram, sem dúvida, embalsamados à maneira dos Egípcios, pois que morreram nesse país. (Gen. 1, 2, 3, 26). Quando o nosso Salvador foi crucificado seu sepultamento rápido obrigou-os sômente a enrolar seu corpo em linho com cem libras de mirra, aloes, e espécies semelhantes (parte dos ingredientes que usavam para embalsamar), dadas por Nicodemus para êsse fim; mas Maria e outras santas mulheres prepararam o unguento e especiarias para embalsamá-lo. (Mat. 28:5-9; Lucas 23:56; João 30:39-40).

Esta arte, sem dúvida, foi transmitida de Jerusalém a êste continente, pelos imigrantes antes mencionados, o que explica o achado das múmias, e ao mesmo tempo é uma outra forte evidência da autenticidade do Livro de Mórmon. (2 de maio de 1842). T.J.S. 3:781-782.

S E C Ç Ã O V

1842-1843

S E C Ç Ã O V

1842-1843

REVELADA A ORDEM MAIS ALTA DO SACERDÓCIO

Quarta-feira, 4. — Passei o dia na parte superior da loja, isto é, em meu escritório particular em conferência com o General James Adams, de Springfield, Patriarca Hyrum Smith, bispos Newell K. Whitney e George Miller, Presidente Brigham Young e os élderes Herber C. Kimball e Willard Richards, instruindo-os nos princípios e ordem do Sacerdócio; atendendo aos lavamentos, unções, investiduras e a comunicação das chaves pertencentes ao Sacerdócio Aarônico, e assim por diante até a mais alta ordem do Sacerdócio de Melquizedec, apresentando a ordem pertencente ao Ancião de Dias, e a todos os planos e princípios pelos quais qualquer um pode alcançar a plenitude das bênçãos que foram preparadas para a Igreja do Primogênito, e ascender e morar na presença de Elohim nos mundos eternos. Nesta conferência foi instituído a ordem antiga das coisas pela primeira vez nestes últimos dias. E as comunicações que fiz a êsse conselho foram de coisas espirituais, e que só seriam recebidas pelos de ânimo espiritual; e nada se revelou a êstes homens a não ser aquilo que será do conhecimento de todos os Santos dos últimos dias, tão logo estejam preparados para recebê-lo, e se prepare um lugar próprio para comunicá-las, até mesmo ao mais vacilante dos Santos. Portanto, que os Santos sejam diligentes na construção do Templo e de todas as casas que Deus lhes mandou ou lhes mandará construir; e devem esperar seu tempo com paciência, humildade, fé, perseverança até o fim, sabendo com segurança que todas estas coisas referidas neste conselho são sempre governadas pelo princípio da revelação. (4 de maio de 1842). D.H.C. 5:1-2.

PALAVRAS DO PROFETA A SOCIEDADE DE SOCORROS. ACAUTELEI-VOS COM O ZÉLO EXCESSIVO

O Presidente Joseph Smith leu o 14.º capítulo de Ezequiel, e disse que o Senhor declarou pelo Profeta que cada qual deveria sustentar-se por si mesmo, e não depender de nenhum homem naquele estado de corrupção em que se achava a Igreja Judia, e que as pessoas justas somente podiam salvar suas próprias almas. Aplicou isto ao presente estado da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; disse que se o povo se afasta do Senhor, está sujeito a queda; que estavam dependendo do Profeta, que por isso mesmo havia obscuridade em suas mentes, pois negligenciavam os seus deveres, manifestavam a inveja para com os inocentes e atormentavam os virtuosos com seus dardos de inveja.

Há outro erro que abre a porta para que entre o adversário. Como as mulheres possuem sentimento e sensibilidade mais refinados, estão também sujeitas ao zelo excessivo, que muitas vezes resultam em perigo, e lhes

fará severas em seus deveres religiosos. Devem armar-se com a misericórdia, não obstante a iniquidade que haja entre nós.

O ESPÍRITO DO PERDÃO

Disse que tinha sido o instrumento em trazer à luz algumas iniquidades; que era um pensamento melancólico e terrível que tantos se colocassem sob a condenação do diabo, e caminhassem para a perdição. Com profundo sentimento disse que são seres mortais que em outro tempo amamos; não vamos animá-los ao arrependimento? Entretanto, não os perdoamos setenta vezes sete, como ordenou nosso Salvador; talvez não os perdoamos nem mesmo uma só vez. Agora existe um dia de salvação para os que se arrependem e reformem; e aqueles que se arrependerem não devem ser expulsos desta Sociedade; entretanto, devemos convidá-los a retornarem a Deus, a menos que não escapem da condenação do inferno. Onde houver um cume de montanha, há também um vale — e devemos agir em todas as coisas, de modo próprio, para cada espírito imortal. Não obstante existir entre nós os indignos, os virtuosos não devem, dando importância própria, afligir e oprimir desnecessariamente aos ifortunados, pois mesmo êstes devem ser animados a viver daqui por diante honrados por esta Sociedade, que se compõem da melhor parte da comunidade. Disse que tinha duas coisas a recomendar aos membros desta Sociedade: guardar com dupla precaução a língua; nenhum corpo organizado pode existir sem esta prevenção. Todos os corpos organizados têm seus males, fraquezas e dificuldades particulares; o objeto é fazer com que aqueles que não são tão bons se reformem e retornem ao caminho da virtude, para que possam ser contados entre os bons, e mesmo ter as chaves do poder que os influirão à virtude e à bondade. Deveriam de corrigir e repreender e não divulgá-los, nem mesmo voltar a mencioná-los; então estareis estabelecidas em poder, virtude, e santidade, e a ira de Deus se desviará.

REFREAI A LINGUA

Tenho um pedido a fazer a presidente e membros da Sociedade: que vos examinai a vós mesmas; a língua é um membro que não pode ser governado; refreai vossas línguas sobre as coisas que não são de importância; um pequeno mexerico pode incendiar todo o mundo. Neste momento, por estranho que pareça, não se deve dizer abertamente a verdade sobre os culpados; e isto é prudência. Devemos usar de precaução ao levar os pecadores à justiça, a menos que ao revelar êstes nefandos pecados chamemos sobre nós a indignação do mundo gentio (e, como supõem, justamente). É necessário ter influência no mundo, e assim livrar-nos da exterminação; e também realizar o nosso intento na disseminação do Evangelho, ou santidade, sobre a terra. Si nos viesse a desolação, não haveria ajuda para os desobedientes. Existem alguns que são desobedientes, entretanto os ho-

mens não podem sustentar a arca — meus braços não o podem fazê-lo — Deus é que deve sustê-la. Sêde misericordiosos para com os iníquos.

Algumas autoridades da Igreja aconselham-me a dizer à Sociedade de Socorro para que sejam virtuosos, mas que salvem a Igreja da desolação e da espada; tendo cuidado, calai-vos, sêde prudentes, arrependei-vos, reformai-vos, mas fazei-o de tal maneira que não destruais tudo o que vos rodeia. Não tenho o desejo de encobrir a iniquidade; tôdas as coisas contrárias à vontade de Deus devem ser banidas dentre nós, mas não causeis mais danos que benefício com vossas línguas; sêde puras de coração. Jesus tem por objeto salvar o povo de seus pecados. Ele disse: "Fareis as obras que me vistes fazer". Estas são as grandes palavras-chaves com que a Sociedade deve agir. Si eu não estivesse entre vós para vos ajudar e aconselhar, o diabo vos venceria. Desejo ver livres aos inocentes; é melhor perdoar a dez pessoas iníquas dentre vós, do que condenar a um inocente. "Não te impacientes por causa dos malignos". Deus se encarregará dêles. (26 de maio de 1842). D.H.C. 5: 19-21.

MINUTAS DA REUNIÃO DA SOCIEDADE FEMININA DE SOCORRO, REALIZADA NO BOSQUE DE NAUVOO, EM 9 DE JUNHO DE 1842

(DAS NOTAS DA SENHORINHA E. R. SNOW)

O PRINCÍPIO DA MISERICÓRDIA

O Presidente Joseph Smith abriu a reunião com uma oração, e então dirigiu-se à congregação sobre o propósito da instituição. Disse que não havia mal que a Sociedade crescesse rapidamente, si os membros fôsem pessoas virtuosas; que devemos ser tão vigilantes, hoje, quanto ao caráter dos membros, como quando se iniciou a Sociedade; que às vêzes as pessoas querem introduzir-se numa sociedade desta natureza quando não têm a intenção de andar pelo caminho da pureza e justiça, como se a sociedade lhes fôsse um abrigo em suas iniquidades.

Disse que daqui por diante não seria admitida qualquer pessoa, a não ser que apresente uma solicitação formal, assinada por dois ou três membros acreditados da Sociedade, e a solicitante deverá ser pessoa de boa reputação.

* * *

Declarou que ia pregar a misericórdia. Vamos supor que Jesus Cristo e os Santos anjos nos rechassem pelas pequenas coisas; que seria de nós? Devemos ser misericordiosos uns para com os outros, e perdoar as pequenas coisas.

* * *

Cristo disse que tinha vindo para chamar aos pecadores ao arrependimento, a fim de salvá-los. Cristo foi condenado pelos Judeus auto-judiciosos, porque Ele le-

vou os pecadores para a Sua sociedade; mas Ele os aceitava com a condição de se arrependerem de seus pecados. O objeto desta sociedade é reformar as pessoas, não tomar a aquêles que são corruptos e animá-los em suas iniquidades; mas si se arrependem somos obrigados a recebê-los, e pela bondade santificá-los e purificá-los de toda injustiça mediante nossa influência em velar por êles. Nada pode exercer maior influência sobre as pessoas que o temor de ser excomungados por uma sociedade tão respeitável como esta. ***

Nada tem maior valor em uma pessoa para induzi-la a abandonar o pecado, do que tomá-las pela mão, e velar por elas com ternura. Quando as pessoas que manifestam a mínima bondade e amor, oh que poder exerce aquilo em minha alma!; enquanto que um proceder contrário tem a tendência de agitar todos os sentimentos ásperos e contristar a mente humana.

SATANAS ENTORPECE A MENTE HUMANA

É evidente que os homens conhecem os princípios de piedade e vêem a decadência dos sentimentos afetuosos e a falta de caridade no mundo. O poder e a glória da piedade se espalham num largo princípio para despregar o manto da caridade. Deus não tolera o pecado, mas quando os homens pecam, deve haver tolerância para com êles.

Todo o mundo religioso se jata da retidão; a doutrina do diabo é para retardar a mente humana, é impedir nosso progresso, enchendo-nos com a auto-justificação. Quanto mais nos acercamos de nosso Pai celestial, tanto mais estamos dispostos a olhar com compaixão as almas que estão perecendo; setiremos que devemos levá-las sobre nossos ombros e lançar seus pecados para trás de nós. Minhas palavras são para toda esta sociedade; si quereis que Deus tenha misericórdia de vós, sêde misericordiosos umas com as outras.

* * *

OS HOMENS NÃO PODEM SER COMPELIDOS A ENTRAR NO REINO

Então fez uma promessa em nome do Senhor, dizendo que a alma que é suficientemente justa para pedir a Deus todos os dias de sua vida, em lugar secreto, que lhe conceda a vida, viverá setenta anos. Devemos caminhar em justiça todo o dia. Quão gloriosos são os princípios da justiça! Estamos cheios de egoísmo; o diabo nos adula e nos faz crer que somos mui justos, quando vivemos das faltas dos outros. Somente podemos viver por adorar o nosso Deus, todos devem fazê-lo por si mesmos; ninguém pode fazê-lo por outro. Com que ternura disse o Salvador a Pedro: "Quando te converteres, confirma a teus irmãos". Em outra ocasião lhe perguntou: "Amas-me?"; e tendo recebido a resposta de Pedro, lhe disse: "Apascenta as minhas ovelhas". Si as irmãs amam ao Senhor, apascentem as ovelhas e não as destruam. Quantas vêzes os homens e as mulheres sábios procuraram aconselhar ao irmão Joseph, dizendo: "Oh, si eu fôsse o irmão Joseph, faria isto e aquilo";

mas se êles estivessem no lugar do irmão Joseph, veriam que os homens e mulheres não podem ser compelidos a entrar no Reino de Deus, mas pode-se obrar com êles com longanimidade, e por fim os salvaremos. A maneira de conservar juntos aos Santos e de conservar a obra em andamento, é esperar com tôda a longanimidade, até que Deus chame a juízo tais pessoas. Não deve haver licença para o pecado, mas a misericórdia deve acompanhar a repreensão.

Irmãs da Sociedade, deverá haver contendas entre vós? Não o permitirei. Deveis arrepender-vos, e procurar o amor de Deus. Apartai-vos da auto-justificação. A melhor medida ou princípio para trazer os pobres ao arrependimento, é atender as suas necessidades. A Sociedade de Socorro das damas não é só para aliviar aos pobres, mas salvar as almas.

O Presidente Smith então disse que daria um pedaço de terra para a Sociedade entregando-o à tesoureira, a fim de que a sociedade pudesse edificar casas para os pobres. Disse também que daria uma casa, incompleta, e que o irmão Cahoon transladaria a dita casa, e que a Sociedade podia pagar-lhe dando ordens contra o armazém; e disse que era um bom plano por a trabalhar a aquêles que deviam dinheiro às viúvas, para que assim houvesse compensação, etc. — D.H.C. 5:23-25.

O DOM DO ESPÍRITO SANTO

Editorial do Profeta em "Times and Seasons"

Várias e discordantes são as opiniões dos homens com respeito ao dom do Espírito Santo. Algumas pessoas têm o hábito de taxar qualquer manifestação sobrenatural como obra do Espírito de Deus, enquanto que outras pensam que não há absolutamente manifestação ligada a Ele, e que não há nada senão um mero impulso da mente, ou um sentimento, impressão, testemunho secreto ou evidência interior, que os homens possuem e que não há tal coisa como manifestação externa.

Não é de se admirar que os homens ignorem, de maneira apreciável, os princípios da salvação, e mais especialmente a natureza, ofício, poder, influência, dons, e bênçãos do dom do Espírito Santo, quando consideramos que a família humana se viu envolta em densa obscuridade e ignorância por muitos séculos passados, sem revelação ou qualquer critério justo para chegar ao conhecimento das coisas de Deus, as quais só poderiam ser conhecidas mediante o Espírito de Deus. De maneira que não poucas vezes acontece que quando os Élderes desta Igreja pregam aos habitantes do mundo, que se obedecerem o evangelho receberão o dom do Espírito Santo, êstes esperam ver alguma manifestação maravilhosa, uma demonstração grande de poder, ou algum milagre extraordinário; e muitas vezes se dá o caso que os membros novos desta Igreja, na falta de informações, levam com êles seus conceitos anteriores e às vezes caem em flagrantes erros. Recentemente recebemos alguns informes concernentes a alguns membros que se acham neste dilema, e

para sua informação faremos algumas observações sobre o assunto.

DONS DO ESPÍRITO

Cremos que na atualidade se desfruta do dom do Espírito Santo tanto quanto nos dias dos Apóstolos; cremos que (o dom do Espírito Santo) é necessário para constituir e organizar o Sacerdócio, e que sem êle nenhum homem pode ser chamado a ocupar qualquer ofício no ministério; cremos também em profecia, em linguas, visões, revelações, dons, e curas, e que não se podem desfrutar destas coisas sem o dom do Espírito Santo. Cremos que os santos homens da antiguidade falavam enquanto eram guiados pelo Espírito Santo, e que os homens santos nesta época falam pelo mesmo princípio; cremos que é um consolador e um testador; que nos traz à memória coisas passadas, nos conduz à tôda verdade, e nos mostra as coisas por vir; cremos que "nenhum homem pode saber que Jesus é o Cristo, senão pelo Espírito Santo". Cremos nele (êste dom do Espírito Santo) em tôda sua plenitude, poder, grandeza e glória; mas enquanto fazemos isto cremos nele racional e logicamente, segundo as Escrituras, e não de acôrdo com as idéias fantásticas, insensatez e tradições dos homens.

* * *

DIVERSIDADE DE DONS

Cremos que o Espírito Santo se confere pela imposição das mãos daquêles que têm a autoridade, e que o dom das linguas e também o dom da profecia são dons do Espírito, e são obtidos por êsse meio; mas dizer que os homens sempre profetizavam e falavam em linguas quando recebiam a imposição das mãos, seria expressar o que não é verdadeiro, contrário com a prática dos Apóstolos, e de certo modo com as Santas Escrituras; pois Paulo disse: "A um é dado o dom das linguas, a outro o dom da profecia, e a outro o dom da cura"; e também "Profetizam todos?, falam todos em linguas?, interpretam todos?". Isto evidentemente mostra que nem todos possuem êstes vários dons; mas que um recebia um dom, e outro recebia outro dom, e nem todos profetizavam, nem todos falavam em linguas, nem todos operavam milagres; mas todos recebiam o dom do Espírito Santo; às vêzes falavam em linguas e profetizavam nos dias dos Apóstolos, e às vêzes não. O mesmo acontece conosco em nossas administrações, ainda que não haja, com mais frequência, manifestação que seja visível à multidão que se acha ao redor. Isto nos parecerá claro se consultarmos os escritos dos Apóstolos, e notarmos seus procedimentos em relação a êste assunto. Paulo, na primeira epístola aos Coríntios, capítulo 12, diz: "Acêrca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes". É pois evidente por isto, que alguns dêles ignoravam aquelas coisas, ou não haveria necessidade de dar-lhes instruções.

O DOM DA PROFECIA

Disse também no capítulo 14: "Seguí a caridade, e procurai com zêlo os dons espirituais, mas principalmen-

te o de profetizar". Por estas passagens é bem evidente que muitos dêles não tinham os dons espirituais, pois se os tivessem, Paulo não teria necessidade de aconselhá-los que os buscassem; e é igualmente evidente que nem todos recebiam êsses dons pela imposição das mãos, porque êles, como Igreja, tinham sido batizados e confirmados pela imposição das mãos; e no entanto à uma Igreja desta categoria, sob a imediata inspecção e superintendência dos Apóstolos, foi necessário Paulo dizer: "Seguí a caridade, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar". Isto mostra evidentemente que aquêles dons se achavam na Igreja, mas nem todos participavam de suas manifestações exteriores.

Mas supondo ainda que os dons do Espírito, ao ser impostas as mãos, descessem imediatamente sobre cada um em tôda sua plenitude e poder, o incrédulo todavia não receberia nenhum testemunho senão por mera casualidade como anteriormente, porque nem todos os dons do Espírito são visíveis por visão natural, ou compreensão do homem; em verdade bem poucos o são. Lemos que Cristo, "subindo ao alto... deu dons aos homens; e deu uns para Apóstolos, e outros para Profetas, e outros para Evangelistas, e outros para Pastores e Doutores". (Efésios 4).

A IGREJA É UM CORPO COMPACTO

A Igreja é um corpo compacto composto de diversos membros, e é estritamente análoga ao corpo humano e Paulo, depois de falar dos diferentes dons, disse: "Ora vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular; e a uns pôs Deus na Igreja; primeiramente Apóstolos, em segundo lugar Profetas, em terceiro Doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. Porventura são todos Apóstolos? são todos Profetas? são todos Doutores? são todos operadores de milagres?". É evidente que não; no entanto todos são membros de um corpo. Todos os membros do corpo natural não são o olho, a orelha, a cabeça e a mão; não obstante o olho não pode dizer à orelha: não tenho necessidade de ti; nem a cabeça ao pé: não tenho necessidade de ti; todos são partes componentes da máquina perfeita — o corpo; e se um membro sofre, todos os membros sofrem com êle; e se um membro se deleita, os demais são honrados com êle.

De maneira que todos êstes são dons; e vêm de Deus; são todos dons do Espírito Santo; Cristo ascendeu aos céus com o objeto de reparti-los; entretanto os homens em geral conhecem muito pouco dêles. Pedro e João era Apóstolos, entretanto a côrte judia os mandou açoitar como impostores. Paulo era tanto Apóstolo como Profeta, entretanto êles o apedrejaram e o aprisionaram. O povo nada sabia sobre isto, embora tivesse em seu poder o dom do Espírito Santo. Nosso Salvador foi "ungido com óleo de gozo sobre seus companheiros" entretanto, longe do povo reconhecê-Lo, disseram que êle era Belzebu e o crucificaram como impostor. Quem poderia distinguir a um Pastor, a um Doutor, ou a um Evangelista por sua aparência, ainda que êstes tivessem o dom do Espírito Santo?

O MUNDO NÃO PODE CONHECER OS DONS DO ESPÍRITO

Mas si nos referimos aos outros membros da Igreja e examinarmos os dons de que fala Paulo, acharemos que o mundo em geral nada soube dêles, e que de momento se reconheceriam um ou dois, si fôsemes derramados todos de uma vez por meio da imposição das mãos. Em I Cor., capítulo 12, Paulo disse: "Ora há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; e há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; e há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que fôr útil. Porque a um pelo Espírito é dada a Palavra de Sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a Palavra da Ciência; e a outro pelo mesmo Espírito a Fé; e a outro pelo mesmo Espírito, os dons de curar; e a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia, e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só é o mesmo Espírito opera tôdas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer".

AS COISAS DE DEUS SÓ SE CONHECEM PELO ESPÍRITO DE DEUS

Há vários dons mencionados aqui, entretanto qual de todos êles pode ser reconhecido pelo observador ao impor-se as mãos? A Palavra de Sabedoria e a Palavra da Ciência são dons como qualquer outro, mas se uma pessoa possuísse ambos êstes dons, ou se os recebesse pela imposição das mãos, quem o saberia? Outro poderia receber o dom da fé, e êles ignorariam isto. Ou vamos supor que um homem tenha o dom de curar ou o poder de operar milagres que não fôsem então conhecidos; isso exigiria tempo e circunstâncias para trazer êsses dons em operação. Vamos supor que um homem tenha o dom do discernimento de espíritos, alguma pessoa o saberia? Ou se êle tivesse o dom da interpretação das línguas, a menos que alguém falasse em uma língua desconhecida, por certo teria que guardar silêncio. Existem só dois dons que podem manifestar-se visivelmente: o dom das línguas e o dom da profecia. Estas são as coisas de que mais se fala; e entretanto, si uma pessoa falasse em uma língua desconhecida, de acôrdo com o testemunho de Paulo, seria um bárbaro para as pessoas que estivessem presentes. Diriam que estava desvariando, e se acaso profetizava, o chamariam de insensato. O dom das línguas é talvez o menor de todos os dons, e entretanto é o mais procurado.

De maneira que, de acôrdo com o testemunho das Escrituras e as manifestações do Espírito nos dias antigos, muito pouco se sabia disso pela multidão ao redor, exceto em alguma ocasião extraordinária, como no dia de Pentecostes.

O observador nada saberia acêrca dos dons maiores, melhores e mais úteis. É certo que um homem poderá profetizar, o que é um grande dom; um dom que Paulo recomendou ao povo — a Igreja — que procurasse e cobiasse mais do que o de falar em línguas; mas que sabe o

mundo acêrca da profecia? Paulo diz que êle “serve sômente à aquêles que creem”. Mas não dizem as Escrituras que êles falavam em línguas e profetizavam? Sim; mas quem escreveram estas Escrituras? Não foram os homens dos mundos, nem os simples observadores, mas os Apóstolos — homens que distinguiram um dom do outro, e por certo capazes de escrever sôbre isso. Se tivéssemos o testemunho dos Escribas e Fariseus no tocante ao derramamento do Espírito no dia de Pentecostes, nos diriam que não se tratava de nenhum dom, senão que aquêles homens estavam “embriagados com novo vinho”; e finalmente teremos de chegar à mesma conclusão que Paulo: “Nenhum homem conhece as coisas de Deus a não ser pelo Espírito de Deus”; porque com as grandes revelações de Paulo quando êle foi arrebatado ao terceiro céu e viu as coisas que não era lícito dizer, nenhum homem o soube até que êle mesmo o mencionou catorze anos mais tarde; e quando João viu abrir as cortinas do céu, e por visão viu o obscuro panorama das eras futuras, e contemplou os acontecimentos que haveriam de suceder através de cada período subsequente de tempo, até a cena final — enquanto olhava as glórias do mundo eterno, via uma inumerável companhia de anjos e ouvia a voz de Deus — foi no Espírito, no dia do Senhor, desaperecebido e inobservado pelo mundo.

* * *

A NECESSIDADE DA ORAÇÃO

O Senhor nem sempre pode ser conhecido pelo estrondo de Sua voz, pela manifestação de Sua glória, ou pela manifestação de Seu poder, e os que são mais ansiosos para ver estas coisas, são os que têm menos preparo para recebê-las; e se o Senhor fôsse manifestar o Seu poder como Êle o fez aos filhos de Israel, essas pessoas seriam as primeiras a dizer: “Não fale Deus conosco, para que não morramos”.

Quiseramos dizer aos irmãos que procurem conhecer a Deus em suas câmaras secretas, que o invoquem nos campos. Segui as instruções do Livro de Mórmon, e orem por vossas famílias, vosso gado, vossos rebanhos, vossas manadas, vosso milho, e tôdas as coisas que possuídes; pedi a bênção de Deus sôbre o vosso trabalho, e sôbre tudo a que vos dedicardes. Sêde virtuosos e puros; sêde homens de integridade e verdade; guardai os mandamentos de Deus; e então mais perfeitamente podereis entender a diferença entre o bem e o mal, entre as coisas de Deus e as coisas dos homens; e vosso caminho será como o do justo, que brilha mais e mais até o dia perfeito.

O VERDADEIRO USO DAS LÍNGUAS

Não sejais tão curiosos com respeito as línguas; não faleis em línguas senão quando houver um interprete presente. O objeto principal do dom das línguas é o poder de falar aos estrangeiros, e si uma pessoa está bastante ansiosa de mostrar sua inteligência, converse com êles em seu próprio idioma. Todos os dons de Deus são úteis em seu lugar, mas quando são aplicados a aquilo que

Deus não pretende, resultam em prejuízo, em armadilha e maldição em lugar de bênção. Em ocasião futura falaremos dêste assunto mais amplamente, mas isto bastará por agora. (15 de junho de 1842). D.H.C. 5:26-32.

O GOVERNO DE DEUS

Editorial do Profeta sôbre o fracasso dos governos instituídos pelos homens, e o direito de Deus de reinar.

O govêrno do Todopoderoso tem sempre sido bem diferente dos governos dos homens, quer nos refiramos a Seu govêrno religioso, quer ao govêrno das nações. O govêrno de Deus tende sempre a promover a paz, unidade, harmonia, fôrça, e felicidade; enquanto que o do homem sômente tem produzido confusão, desordem, fraqueza, e miséria.

O GOVERNO DO HOMEM TRAZ MISÉRIA E DESTRUIÇÃO

Os grandes feitos dos homens poderosos têm sido desolar as nações e derribar reinos; e conquanto êles tenham se exaltado a si mesmos e tenham se tornado gloriosos, o tem conseguido à custa das vidas dos inocentes, do sangue dos oprimidos, do pranto das viúvas e das lágrimas dos órfãos.

O Egito, a Babilônia, Grecia, Persia, Cartago, Roma — cada uma dessas nações alcançou a dignidade em meio ao choque das armas e ao clamor da batalha; e enquanto seus líderes triunfantes conduziam seus exércitos vitoriosos para a glória e a vitória, seus ouvidos eram feridos com o lamento dos moribundos e a miséria e o sofrimento da família humana; diante dêles a terra era um paraíso, atrás, uma desolação; seus reinos eram fundados na carnificina e derrame de sangue, e eram sustidos pela opressão, tirania, e despotismo. Por outro lado, os desígnios de Deus têm sido promover o bem universal do mundo universal; estabelecer a paz e a boa vontade entre os homens; promover os princípios da verdade eterna; conseguir um estado de coisas que unirá o homem a seu semelhante; lograr que o mundo forje “suas espadas em arados e suas lanças em podões”; instar as nações da terra a que vivam em paz, e fazer com que venha a glória milenária, quando “a terra dará de sua abundância, receberá sua glória paradisíaca e se tornará como o Jardim do Senhor”.

O FRACASSO DOS GOVERNOS DOS HOMENS

Os grandes e os sábios da antiguidade fracassaram em suas tentativas de promover o poder eterno, a paz e a felicidade. Sua nações se desmoronaram; seus tronos caíram um a um, e suas cidades, e suas mais poderosas obras de arte têm sido aniquiladas; e suas tôrres arruinadas, ou os monumentos desgastados pelo tempo apenas nos legaram traços indistintos de sua primitiva magnificência e antiga grandeza. Proclamo como com voz de trovão essas inperceíveis verdades: que a fôrça do homem é

debilidade, sua prudência é insensatez, sua glória é sua vergonha.

Governos monárquicos, aristocráticos e republicanos, de várias classes e graus, têm, por sua vez, se elevado, e prostrados no pó. Os planos dos políticos mais renomados, dos mais sábios senadores, e dos estadistas mais notáveis, têm sido desfeitos; e as façanhas dos mais nobres caudilhos, dos mais bravos generais, e dos mais sábios reis têm caído por terra. Nação tem sucedido a nação, e nada temos herdado senão sua insensatez. A história narra seus planos pueris, sua glória passageira, seu intellecto impotente e seus feitos ignóbeis.

TEM O HOMEM PROGREDIDO EM INTELIGÊNCIA?

Temos progredido em conhecimento ou inteligência? Onde está o homem que seja capaz de alterar o destino das nações e promover a felicidade do mundo? Ou onde há um reino ou nação que possa promover a felicidade universal de seus próprios súditos, ou mesmo o seu bem estar geral? Nossa nação, que possui maiores recursos do que qualquer outra, se encontra dividida desde seu centro até sua circunferência pelas contendidas dos partidos, intrigas políticas e interesses regionais; nossos conselheiros estão em pânico, nossos legisladores estão atônitos, e nossos senadores estão confusos; nossos comerciantes estão paralizados, nossos artesãos estão desalentados, nossos mecânicos sem trabalho, nossos fazendeiros estão aflitos, e nossos pobres choram de fome, nossos bancos estão falidos, nosso crédito abalado, e nossos estados individuais sobremaneira, e no entanto estamos e temos estado em paz.

O HOMEM É INCAPAZ DE GOVERNAR-SE A SI PRÓPRIO

Que está sucedendo? Somos os únicos nesta condição? Com todos os nossos males estamos em melhor situação do que qualquer outra nação. Si o Egito, a Turquia, a Espanha, França, Itália, Portugal, Alemanha, Inglaterra, China, ou outra nação qualquer pudesse falar de suas dificuldades, perplexidades, e angústias, acharíamos que sua taça estava cheia, e que se preparavam para sorver o resíduo da aflição. A Inglaterra que se gaba de sua literatura, sua ciência, seu comércio, etc., tem suas mãos manchadas com o sangue dos inocentes no estrangeiro, enquanto que em casa é saudada com os lamentos dos oprimidos. Os partidários de O'Connell, do cartismo e do radicalismo estão corroendo-a por dentro; e a Irlanda, a Escócia, o Canadá e o Oriente ameaçam destruí-la no exterior. A França está dividida até o seu amago: as intrigas, a perfídia, a traição se insinuam durante a noite, e o assassinato e o homicídio passeiam a luz do meio dia. A Turquia, uma vez o terror das nações européias, foi despojada de sua força, alcançou a sua decrepitude, e se ve obrigada a pedir a seus aliados que lhe propoñham um tratado tributário de paz; e a Rússia e o Egito abrem sua boca para devorá-la. A Espanha tem sido o teatro de derrame de sangue, miséria e aflição durante muitos anos. O grande e poderoso império da China, que por anos tem resistido os ataques dos bárbaros, é hoje tri-

butária de uma potência estrangeira; seus baluartes foram arrasados, muitas de suas cidades foram destruídas, e suas vilas desoladas. Poderíamos mencionar os Rajás do Oriente, as misérias e as operações dos irlandeses, as convulsões políticas da América Central; a situação do Texas e do México; o estado em que se acha a Grecia, Suíça e Polônia; em uma palavra, o próprio mundo apresenta uma grande cena de miséria, aflição e "angústia de nações em perplexidade". Tudo, tudo fala com voz de trovão que o homem não é capaz de governar-se a si próprio, de legislar-se por si mesmo, de proteger-se a si mesmo, de promover seu próprio bem, nem o bem do mundo.

O DESIGNIO DE JEOVA

Desde o princípio do mundo o designio de Jeová tem sido, e é Seu intento agora, regulamentar os assuntos do mundo em Seu próprio tempo, ficar a cabeça do universo, e tomar as rédeas do govêrno em Suas próprias mãos. Quando isto fôr conseguido, o julgamento será feito com justiça; a anarquia e a confusão serão destruídas, e as "nações não mais ensaiarão para a guerra". É por falta dêste grande princípio governante, que existe tôda esta confusão; pois "o homem não é senhor de seu caminho, nem do homem que caminha é ordenar seus passos"; isto temos demonstrado claramente.

Si existe alguma coisa grande ou boa no mundo, veio de Deus. A construção da primeira nave foi mostrada a Noé por revelação. O modelo da arca foi dado por Deus, "em padrão das coisas celestiais". Sem dúvida foram Abraão e José os que ensinaram aos egípcios sua ciência e seu conhecimento de astronomia, segundo consta de seus anais, e aquêles o receberam do Senhor. A arte de trabalhar em bronze, prata, ouro, e pedras preciosas, foi ensinada por revelação no deserto. Os desenhos arquitetônicos do Templo em Jerusalém, bem como seus ornamentos e beleza, foram dados por Deus. Foi dada a sabedoria para governar a casa de Israel a Salomão e aos Juizes de Israel; e si êle tivesse sido seu rei para sempre, e se êles se houvessem sujeitado a seu mandato e obedecido suas leis, seriam ainda um grande e poderoso povo — donos do universo e a maravilha do mundo.

GOVÊRNO ESTABELECIDO POR DEUS

Si Nabucodonosor, ou Dario, ou Ciro, ou qualquer outro rei tiveram conhecimento ou poder, foi porque se originou da mesma fonte, como as Escrituras abundantemente testificam. Si, então, Deus levanta a um e derriba a outro, segundo Sua Vontade, e fez dos reis instrumentos, sem que êstes o soubessem, para cumprir Suas profecias, quanto mais poderá, si o homem se sujeita a seu mandato, regulamentar os assuntos dêste mundo e promover a paz e felicidade entre a família humana!

O Senhor, em várias ocasiões, estabeleceu essa espécie de govêrno e ofereceu Seus serviços a família humana. Elegeu a Enoc a quem dirigiu e deu Sua lei a êle e ao povo que se achava junto dêle; e quando o mundo em geral já não quis obedecer os mandamentos de Deus, após

caminhar com Deus, êle trasladou a Enoc e sua igreja, e o Sacerdócio ou govêrno celestial foi retirado.

Abraão foi guiado pelo Senhor em todos os seus assuntos familiares; com êle conversaram os anjos, e mesmo o Senhor; foi-lhe dito onde devia ir e quando devia parar; e prosperou grandemente em tudo onde punha suas mãos porque êle e sua família obedeceram os conselhos do Senhor.

Quando o Egito esteve sob a superintendência de José, a nação prosperou, porque Deus instruiu a José; mas quando êles oprimiram aos Israelitas, a destruição veio sobre êles. Quando os filhos de Israel foram escolhidos, tendo Moisés a sua frente, deveriam ser um povo singular, sobre o qual Deus poria Seu nome; seu lema era: "O Senhor é o nosso Legislador; o Senhor é o nosso Juiz; o Senhor é o nosso Rei; e Êle reinará sobre nós". Nesta condição verdadeiramente podiam dizer: "Feliz é o povo cujo Deus é o Senhor". Seu govêrno era teocrático; tinham a Deus por Legislador, e homens escolhidos por Êle para administrá-las; Êle era seu Deus, e êles eram o Seu povo. Moisés recebia a palavra do Senhor do próprio Deus; êle era a boca de Deus para com Aarão, e Aarão instruiu ao povo tanto em assuntos civis como eclesiásticos; ambos eram um, não havia distinção. Assim será quando forem cumpridos os intentos de Deus: "o Senhor será Rei sobre toda a terra", e "Jerusalém Seu trono". "De Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra de Deus".

DE DEUS VIRÁ A PAZ UNIVERSAL

Esta é a única coisa que pode levar a cabo a "restituição de todas as coisas, falado por todos os santos Profetas desde que o mundo existe" — "a dispensação da plenitude dos tempos, em que Deus reunirá todas as coisas em uma". Outras tentativas para promover a paz e a felicidade universal entre a família humana têm sido abortivas; todo esforço tem fracassado; todo plano e desígnio tem caído ao solo. É necessário a sabedoria e o poder de Deus para efetuá-la. O mundo teve durante seis mil anos ampla experiência; o Senhor mesmo intentará o sétimo milênio. "Aquele a quem corresponde o direito possuirá o reino, e reinará até que Êle ponha todas as coisas sob Seus pés". A iniquidade esconderá sua cabeça enrugada, Satanás será atado e as obras tenebrosas serão destruídas; a retidão será posta em alinhamento, o julgamento será posto a prumo, e "só aquele que teme ao Senhor será exaltado naquele dia". Para que se realize êste estado de coisas, por necessidade deve haver grande confusão entre as nações da terra, "angústia de nações em perplexidade". Se me perguntassem qual a causa da presente angústia, responderia: "Haverá mal numa cidade, a qual o Senhor não haja feito"?

A TERRA GEME DEBAIXO DA CORRUPÇÃO

A terra está gemendo debaixo da corrupção, opressão, tirania e derrame de sangue; e Deus está saindo de Seu esconderijo, como disse que o faria, para afligir as nações da terra. Daniel, em sua visão, viu convulsão

após convulsão; e "viu que reinos eram derribados, e que o Ancião de Dias se sentou"; e foi levado perante êle um semelhante ao Filho do Homem; e todas as nações, tribos, línguas e povos, o serviram e obedeceram. Convem que sejamos justos a fim de que possamos ser prudentes e entender; porque nenhum dos iníquos compreenderá; mas os justos entenderão, e aqueles que fizerem volver a muitos à justiça, brilharão como as estrelas para todo o sempre.

CONVEM QUE SEJAMOS PRUDENTES

Como Igreja e povo convem que sejamos prudentes e procuremos conhecer a vontade de Deus, e então fazê-la; porque "Bemaventurado é aquele que ouve a palavra do Senhor, e a guarda", dizem as Escrituras. "Velai e orai sempre", disse nosso Salvador, "para que sejais considerados dignos de escapar das coisas que hão de vir sobre a terra, e de estar ante o Filho do Homem". Si Enoc, Abraão, Moisés, e os filhos de Israel, e todo o povo de Deus se salvaram por guardar os mandamentos de Deus, nós, si é que nos salvaremos, seremos salvos por guardar o mesmo princípio. Assim como Deus governou a Abraão, Isaac e Jacó como famílias, e os filhos de Israel como nação, assim nós, como Igreja, devemos estar sob sua direção, si é que somos prósperos, protegidos e sustentados. Nossa única confiança deve estar em Deus; nossa única sabedoria deve provir d'Êle; e somente Êle deverá ser nosso protetor e amparo, espiritual ou temporalmente, ou cairemos.

Em ocasiões anteriores a mão de Deus nos tem castigado por não obedecermos os Seus mandamentos, embora jamais violássemos uma lei humana, nem transgredíssemos qualquer preceito humano; entretanto temos tratado Seus mandamentos com levandade e nos temos desviado de Suas ordenanças, e o Senhor nos tem afligido severamente, e nós temos sentido o Seu braço e beijado a vara; sejamos prudentes no futuro e recordemos sempre que "obedecer é melhor do que os sacrifícios, e escutar é melhor do que a gordura dos carneiros". O Senhor nos mandou construir o Templo e a mansão de Nauvoo; e êsse mandamento está tão ligado a nós como qualquer outro; e o homem que não participa destas coisas é tão pecador como se houvesse transgredido qualquer outro mandamento; êle não é um realizador da vontade de Deus, nem cumpridor de Suas leis.

OS SANTOS DEVEM SUJEITAR-SE AOS CONSELHOS DIVINOS

Quanto a edificação de Sião, isto deve ser feito mediante os conselhos de Jeová e pelas revelações dos céus; e deveríamos dizer: "Se a presença do Senhor não está conosco, não nos faça prosseguir daqui". Diríamos aos Santos que chegam aqui, que assentamos o alicerce para a coligação do povo de Deus neste lugar, e se espera que quando os Santos vierem, se sujeitem aos conselhos que Deus assinalou. Os Doze são nomeados para aconselhar os Santos quanto a êste assunto, e esperamos que aqueles que aqui vêm enviem antes dêles seus homens sábios

de acôrdo com a revelação; ou se não fôr prático, sujeitem-se ao conselho que Deus deu, pois do contrário não poderão receber uma herança entre os Santos, ou ser considerados como o povo de Deus, e serão considerados como transgressores das leis de Deus. Estamos tratando aqui de cingir nossos lombos e expulsar de entre nós os obreiros de iniquidade; e esperamos que quando nossos irmãos chegarem do exterior, êles nos auxiliem a prosseguir com esta boa obra, e a realizar êste grande propósito, a fim de que "São seja edificada em justiça; e todas as nações se unam a seu estandarte; para que, como povo de Deus, sob a Sua direção, e obedientes a Sua lei, possamos nos edificar em justiça e verdade; para que quando forem cumpridos os Seus propósitos, possamos receber uma herança entre aqueles que são santificados. (15 de julho de 1842). D. H. C. 5:61-66.

CARTA DO PROFETA AO GOVERNADOR CARLIN —
SATISFEITO COM A ATITUDE DO GOVERNADOR

Nauvoo, 30 de julho de 1842

Estimado Senhor: — Por intermédio do General de Divisão Wilson Law, chegou as minhas mãos sua mui atenta comunicação de 27 p.p. Não posso deixar passar esta oportunidade sem manifestar-lhe os meus mais calorosos agradecimentos pelo tratamento amável que do Sr. receberam minha esposa e as que estavam com ela, quando da sua recente visita, e também pelos sentimentos amistosos expressados em sua carta. Sua Excelência pode estar seguro de que os apreciarei e que serão correspondidos.

Estou completamente satisfeito com respeito ao assunto sob consideração, e com suas palavras. Eu e meus concidadãos nos consideraremos livres de injúria, sob o amparo do amplo manto da lei sob a sua administração.

Confiaremos em que o Sr. nos protegerá no caso de usar-se de violência contra nós, sabendo que nossa inocência quanto a tôdas as acusações que circulam será devidamente evidenciada ante um público esclarecido.

Qualquer serviço que possamos prestar ao estado, será feito com inteiro agrado, porque aspiramos a sermos úteis ao nosso país!

Com os sentimentos de respeito e estima, permaneço seu humilde servo.

JOSEPH SMITH, JR.

PROFECIA SOBRE A EXPULSÃO DOS SANTOS PARA AS
MONTANHAS ROCHOSAS

Sábado, 6 de agosto de 1842. — Passei a Montrose, estado de Iowa, no outro lado do rio, em companhia do General Adams, do Coronel Brewer, e outros, e assistí a instalação dos oficiais da Loja Masônica em Montrose, sob a direção do General James Adams, delegado do Grande Mestre de Illinois. Enquanto o delegado do Grande Mestre se ocupava em dar as instruções necessárias, tive uma conversa com certo número de irmãos à sombra do edifício sobre o assunto de nossas perseguições em Missouri e o constante aborrecimento que nos tem se-

guido desde que fomos expulsos daquele estado. Profetizei que os Santos continuariam a sofrer muita aflição e que seriam expulsos para as Montanhas Rochosas; que muitos apostatariam, outros morreriam às mãos de nossos perseguidores, ou que perderiam suas vidas em consequência da intemperie ou das doenças, e que alguns dêles viveriam para ir e ajudar a estabelecer colônias e edificar cidades e ver os Santos se tornar num povo forte em meio das Montanhas Rochosas. (6 de agosto de 1842). D. H. C. 5:85.

A FELICIDADE É O OBJETIVO DA EXISTÊNCIA

A felicidade é o objeto e propósito de nossa existência; e também será o seu fim, se seguirmos o caminho que conduz a ela; e êste caminho é virtude, justiça, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus. Mas não podemos guardar todos os mandamentos sem primeiro conhecê-los, e não esperamos conhecer a todos, ou mais do que conhecemos agora a menos que cumpramos ou guardemos os que já temos recebido. Aquê-les que em certas circunstâncias está errado, pode estar, e muitas vêzes está, certo em outras.

Deus disse: "Não matarás"; em outra ocasião falou: "Serás de todo destruído". Êste é o princípio sobre o qual o govêrno do céu é conduzido — por revelação que se adaptem às circunstâncias em que se acharem os filhos do reino. Tudo quanto Deus requer é justo, não importa o que seja, embora não possamos ver a razão disso senão muito tempo depois de se verificarem os acontecimentos. Se buscamos primeiramente o reino de Deus, tôdas as boas coisas serão acrescentadas. Assim foi com Salomão: pediu sabedoria primeiramente, e Deus deu-a a êle, e com ela lhe deu todo o desejo de seu coração, mesmo as coisas que poderiam ser consideradas abomináveis entre todos aqueles que entendem somente em parte a ordem dos céus, mas que na realidade eram boas porque Deus as permitiu a as sancionou por revelação especial.

Um pai pode bater em seu filho, e justamente, porque êste roubou uma maçã; enquanto que se o filho tivesse pedido a maçã e o pai a tivesse dado, o filho a comeria com melhor apetite; não teria havido pancadas; não se haveria perdido nada do gôsto de comer a maçã, nem se teria conhecido a miséria do furto.

TODO DOM QUE PROCEDE DE DEUS É JUSTO

O princípio anterior se pode aplicar justamente a todos os feitos de Deus para com seus filhos. Tudo quanto Deus nos dá é lícito e reto; e é próprio que desfrutemos de Seus dons e bênçãos onde e quando Êle dispuser concedê-los; mas se nos apropriássemos dessas mesmas bênçãos e dons sem lei; sem revelação, sem mandamento, essas bênçãos e alegrias se tornariam finalmente em maldições e vexações, teríamos que fazer em angústia e em lamentos de eterno pesar. Mas em obediência há gôzo e paz pura e sem mancha; e como Deus projetou nossa felicidade, bem como a felicidade de tôdas Suas criaturas, Êle jamais instituiu, jamais instituirá uma ordenança ou dará um mandamento a Seu povo, que em sua natureza

não tenha por objeto adiantar essa felicidade que Ele projetou, e que não resulte na maior bondade e glória para aquêles que recebam Suas leis e ordenanças. As bênçãos oferecidas, mas rejeitadas, deixam de ser bênçãos, mas se tornam como o talento que aquêle servo mau e negligente escondeu na terra. O bem que se oferece volta a aquêle que o faz; e a bênção é conferida a aquêles que a recebem e ocupam; porque a aquêles que têm lhe será dado, e terá mais; mas ao que não tem ou não quer receber, lhe será tirado o que tem ou que pode ter tido.

OS HOMENS SÃO JULGADOS DE ACÓRDO COM SUAS OBRAS

Nosso Pai Celestial é mais liberal em Seus pontos de vista, e sem limites em Suas misericórdias e bênçãos mais do que estamos dispostos a crer ou receber; e é ao mesmo tempo, mais terrível para com os que oprimem iniquidade, mais violento na execução de Seus castigos, e mais lesto em descobrir um caminho falso, do que imaginamos que é. Seus filhos o interrogam, e Ele disse: "Pedí e recebereis, procurai e achareis"; mas se tomais o que não vos pertence, ou o que não vos dei, sereis recompensados de acôrdo com os vossos feitos; mas nenhuma boa coisa negarei a aquêles que andarem em retidão diante de mim, fizerem minha vontade em tôdas as coisas, e escutarem minha voz e a voz de meus servos que enviei; pois me deleito naqueles que procuram diligentemente conhecer meus preceitos e sujeitar-se a lei de meu Reino; porque tôdas as coisas serão declaradas em meu próprio e devido tempo, e ao fim terão gôzo". (27 de agôsto de 1842). D.H.C. 5:134-136.

MINUTAS DA REUNIÃO DA SOCIEDADE FEMININA DE SOCORRO — PALAVRAS DO PROFETA

A IGREJA PREVALECERÁ CONTRA TODOS OS PODERES MALIGNOS

O Presidente Joseph Smith levantou-se e disse: "Sinto-me feliz e grato pelo privilégio de estar presente nesta ocasião. Grandes esforços têm dispendido nossos inimigos para levar-me a Missouri e acabar com minha vida; mas o Senhor lhes tem obstruído o caminho, e até agora êles não conseguiram o seu intento. Deus me tem permitido livrar-me de suas mãos. Pelejei a boa batalha, a tal ponto de desconcertar ou vencer a tôda hoste corrupta de Bennett.

Meus sentimentos na atualidade são que, se o Senhor Todopoderoso tem-me preservado até o dia de hoje, Ele continuará a proteger-me, mediante a fé e oração conjunta dos Santos, até que eu tenha cumprido cabalmente minha missão nesta vida, e deixe firmemente estabelecida a dispensação do cumprimento do evangelho nos últimos dias, para que todos os poderes da terra ou do inferno jamais prevaleçam contra êle.

Esta constante perseguição me recorda das palavras do Salvador, quando disse aos Fariseus: "Ide, e dizei

àquela velha raposa: Eis que eu expulso demônios, e effectuo curas, hoje e amanhã, e no terceiro dia sou consumado". Suponho que meu Pai celestial tenha decretado que os Missourianos não se apoderarão de mim; e se o fizerem, será porque não me arredarei do seu caminho.

Triunfarei sobre meus inimigos: já comecei a triunfar sobre êles em casa e o farei fora daqui. Todos aquêles que se levantaram contra mim certamente sentirão o peso de sua iniquidade sobre sua própria cabeça. Aquêles que falam mal de mim ou dos Santos são ignorantes ou abomináveis, e estão cheios de iniquidade. Todos os escândalos, tôda a agitação, e tôdas as acusações se apresentam contra mim como um fogo fatuo, que não se pode encontrar.

NAO HA HOMEM SEM CULPA

Embora eu cometa erros, não faço as coisas más de que me acusan; as faltas que cometo são, como as dos demais homens, devidas à debilidade da fraqueza humana. Nenhum homem é livre de falta. Pensarieis que mesmo Jesus, se estivesse aqui, appareceria sem culpa a vossos olhos? Seus inimigos disseram dêle tôda espécie de mal; todos procuraram descobrir iniquidade nele. Quão fácil foi para Jesus discernir tôda a perversidade no coração daquêles entre os quais se achava!

O MAIOR DANO VEM DE PEQUENOS MALES

Os servos do Senhor têm necessidade de proteger-se das coisas que têm por fim causar o maior mal. As pequenas raposas destroem as videiras — os pequenos males causam a maior injúria à Igreja. Se uma pessoa tem sentimentos maus, e os comunica a uma outra pessoa, isto tem a tendência de causar o mal. Estas coisas resultam nos males que têm por objeto degolar aos que estão à cabeça da Igreja.

Quando faço o melhor que posso, quando estou realizando o maior bem, se trama contra mim o maior número de perversidades e de suposições iníquas. Quisera que fôsseis prudentes. Se sabeis de algo que tende a perturbar a paz ou ferir os sentimentos de vosso irmão ou irmã, vos aconselho a que refreieis vossa língua, e assim resultará o menor prejuízo.

A Sociedade Feminina de Socorro tem tomado parte ativa em proteger-me de meus inimigos, e em fazer petição ao Governador em meu benefício. Tôdas essas medidas têm sido necessárias. Não entendeis que previ, com antecedência, pelo espírito da profecia, o que estava por acontecer? Todos êstes movimentos tiveram uma influência para livrar-me das mãos de meus inimigos. Se não tivessem sido tomadas essas medidas, haveriam resultado consequências mais sérias. Vim aqui para vos abençoar. A Sociedade tem feito bem: seus princípios consistem em praticar a santidade. Deus vos ama, e vossas orações por mim valerão muito; não cesseis de fazê-las ascender a Deus em meu benefício.

A PERSISTENCIA DOS HOMENS INIQUOS

Os inimigos dêste povo nunca se fatigarão de perseguir a Igreja, até que sejam vencidos. Espero que apressarão contra mim tudo o que está sob o seu controle, e que teremos uma longa e tremenda guerra. Aquêles que empreende a verdadeira guerra Cristã contra as corrupções dêstes últimos dias, terá por inimigos constantes aos homens iníquos, aos anjos dos demônios, e a todas as forças infernais das trevas. A oposição de homens iníquos e corruptos, indica se um homem está pelejando a guerra cristã. Quando todos os homens falsamente falam mal de vós, bendita sois. Poder-se-á considerar como mau um homem, quando os homens falam mal dêle? Não. Se um homem se levanta e se opõe ao mundo de pecado, deve esperar que todos os espíritos maus e corruptos se aprestem contra êle. Mas isto será por pouco tempo, e todas essas aflições serão tiradas de nós, contanto que sejamos fiéis, e não sejamos subjugados por estas maldades. Ao ver como se adiantam as bênçãos da investidura, e como o reino está crescendo e se estendendo de mar a mar, nos sentiremos felizes por não termos sido vencidos por essas coisas tolas.

O BATISMO PELOS MORTOS

Durante minha ausência me foram demonstradas algumas coisas bem importantes no que diz respeito a doutrina do batismo pelos mortos, as quais comunicarei aos Santos no próximo domingo, se nada ocorrer que me impeça.

* * *

O Presidente Smith disse: "Tenho uma palavra a dizer a respeito do batismo pelos mortos que por agora bastará, até que eu tenha oportunidade de discutir o assunto mais amplamente. Todas as pessoas que se batizarem pelos mortos deve ter presente um anotador, a fim de que seja testemunha ocular e registre e testifique da veracidade e validade dêsse registro. Será necessário que no Grande Concílio testemunhas competentes testifiquem destas coisas. Portanto, de agora em diante, é preciso considerar-se mais cuidadosamente o batismo pelos mortos. Se houver alguma falha, será à custa de nossos amigos; pois talvez não poderão sair. (1) (31 de agosto de 1842). D.H.C. 5:139-141.

A PERSEGUIÇÃO É A HERANÇA DOS JUSTOS

Editorial do Profeta em "Times and Seasons".

* * *

Abel foi morto por motivo de sua justiça, e quantos mais foram mortos antes do dilúvio não nos é de muita importância agora. Mas se cremos nas revelações atuais, segundo foi publicado em *Times and Seasons* na primavera passada, Abraão, o Profeta do Senhor, foi atado sobre o altar para ser sacrificado; e o livro de Jasher,

cujas autenticidade não foi refutada, disse que êle foi lançado dentro do fogo pelos Caldeus. Moisés, o homem de Deus, que matou o egípcio porque perseguia aos filhos de Israel teve que abandonar seu país e seus parentes. Elias o Profeta teve que fugir de sua terra, porque queriam matá-lo; e os corvos o alimentaram. Daniel foi lançado no fosso dos leões; Miqueas foi alimentado pelo pão da aflição; e Jeremias foi lançado no calabouço sob o Templo; e acaso vieram essas aflições sobre êsses Profetas do Senhor por causa da transgressão? Não! Foi a mão de ferro da perseguição, como as cadeias de Mis-souri! E notai — quando êstes Profetas da antiguidade sofriam, a vingança de Deus vinha no devido tempo, e deixava os iníquos opositores dos ungidos do Senhor como a Sodoma e Gomorra; como aos egípcios; como a Jezabel, que foi comida pelos cães; e como a todo Israel que foi levado cativo, até que o furor do Senhor se havia consumido neles — mesmo no dia de hoje.

Passemos agora a época do Novo Testamento — há tantos que sempre estão louvando ao Senhor e Seus Apóstolos. Começaremos com João Batista. Quando foi publicado o édito de Herodes para destruir a todas as crianças, João era cerca de seis meses mais velho do que Jesus, e também estava sujeito aquêles infernal decreto. Zacarias fez com que sua mãe o levasse para as montanhas, onde cresceu em seu esconderijo, alimentando de gafanhotos e mel silvestre. Quando seu pai se recusou a revelar — como êle era o sumo sacerdote a quem correspondia officiar no Templo naquele ano — foi morto por ordem de Herodes, entre o patio e o altar, como Jesus disse. A cabeça de João foi levada a Herodes, filho do assassino das crianças, numa bandeja, não obstante não haver maior Profeta, nascido de mulher, do que êle. Jesus, o Filho de Deus foi crucificado com suas mãos e pés pregado na madeira!

* * *

OS SANTOS SOFREM TRIBULAÇÃO

É uma vergonha que os Santos falem de castigos e transgressão, quando todos os Santos antes dêles, Profetas e Apóstolos, tiveram que sofrer grandes tribulações; seja um Herodes, um Nero, ou um Boggs o que causa a aflição ou faça correr sangue, pouco importa; êstes assassinos receberão sua recompensa e os santos a sua. Quantos tiveram que errar daqui para lá cobertos com peles de ovelhas e cabras, e viver em cavernas e covas dos montes, porque o mundo era indigno de sua sociedade! E estava a transgressão ou o castigo ligado com o seu afastamento da sociedade? Não! Mas lembrai-vos, irmãos, que quem ofende a um dos menores dos Santos, melhor seria que se atasse uma pedra de moinho a volta do pescoço, e êle e a pedra fôssem arrojados nas profundezas do mar! Recordai que aquêles que dá um vaso de água fria, em nome de um discípulo, a algum dos Santos na prisão, ou afastado de seus amigos por causa de gravosas demandas judiciais, pretendidas para causar perseguições, de nenhuma maneira perderá sua recompensa.

(1) *Vejá Doutrinas e Convênios Secções 127, 128.*

Nunca, enquanto o espírito da liberdade, ou a virtude de um santo existirem sobre a terra, chegue a nosso conhecimento que alguns que professam reger-se pela lei de Deus, e limpam suas vestes no sangue do Cordeiro, se negaram a ajudar aos portadores da arca do Senhor, no momento do perigo!

* * *

O BATISMO

Se examinarmos as sagradas páginas da Bíblia, buscando os Profetas e as palavras dos Apóstolos, não acharemos nenhum tema que se relacione tanto com a salvação como o do batismo. Em primeiro lugar, contudo, devemos saber que a palavra batizar é derivada do verbo Grego “baptiso”, e significa mergulhar ou cobrir por completo, e que aspergir deriva do verbo Grego “rantiso”, e significa derramar ou disseminar por partículas; então poderemos considerar que o assunto está inseparavelmente ligado a nosso bem estar; e tenhamos sempre em mente que é o único meio pelo qual poderemos obter a remissão dos pecados neste mundo, e estar para entrar no gozo de nosso Senhor no mundo vindouro.

Como é bem sabido que grande parte do mundo sectário se rege por várias opiniões quanto a esta importante ordenança do evangelho, não será fora de propósito apresentar as comissões e mandamentos do próprio Jesus sobre o assunto. — Aos Doze, ou melhor aos onze nessa ocasião, Ele disse: “Portanto ide, ensinaí todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado”. Assim se acha em Mateus. Em Marcos temos estas importantes palavras: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado”. E para mostrar como se poderia distinguir os crentes dos descrentes, ele continua dizendo: “E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão”. E em Lucas encontramos estas últimas palavras: “...assim convinha que o Cristo padecesse, e ao terceiro dia ressuscitasse dos mortos; e em seu nome se pregasse o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém. E destas coisas sois vós testemunhas”.

TESTEMUNHAS

Examinaremos agora as testemunhas. Como se recordará, eles deveriam esperar em Jerusalém até que fossem investidos com poder do alto, e então deviam ir e pregar a todas as nações as coisas que o Senhor os havia mandado. Como Pedro tinha as chaves do reino, o consideraremos em primeiro lugar.

Ora, no dia de Pentecostes, quando houve tão maravilhosa demonstração dos dons, de acordo com a promessa que se encontra em Marcos, muitos foram tocados

em seus corações e perguntaram a Pedro e aos outros Apóstolos: “Varões e irmãos: que faremos? E Pedro lhes disse: Arrependei-vos, e batizai-vos cada um de vós em nome de Jesus Cristo, para a remissão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo, etc.”. Aqui uma das testemunhas diz em tantas palavras, arrependei-vos e batizai-vos. E somos de opinião que Pedro havendo sido instruído pelo Senhor, e também comissionado pelo Senhor, e investido pelo Senhor, seria o conselheiro ou embaixador, a quem nós ou eles poderíamos dirigir-nos para saber a maneira correta de entrar no reino.

Por outra parte, Lucas em seu relato dos Atos dos Apóstolos, disse: “E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Efeso e, achando ali alguns discípulos, disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo. Perguntou-lhes então: Em que sois batizados então? E eles disseram: No batismo de João. Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo. E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus. — E impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam”.

Pelos testemunhos acima somos informados que o batismo era o ponto essencial sobre o qual podiam receber o Espírito Santo. Pelo raciocínio acima parece que algum Judeu sectário havia estado batizando como João, mas havia se esquecido de informá-los que depois viria um chamado Jesus Cristo para batizar com fogo e com o Espírito Santo: — e isto demonstrou aos prosélitos que seu primeiro batismo era ilegal, e quando ouviram isto foram de bom grado batizados, e depois que lhes foram impostas as mãos, receberam os dons, de acordo com a promessa, e falaram em línguas e profetizaram ***. O Apóstolo disse que o evangelho é o poder de Deus para a salvação daqueles que crêem; e também nos informa que a vida e a imortalidade se manifestaram mediante o evangelho; que a Escritura, como disse Paulo aos Gálatas, prevendo “que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti”.

O EVANGELHO É SEMPRE O MESMO

Ora, tomando como certo o que as Escrituras dizem, e dão a entender o que dizem, temos motivos de sobra para prosseguir e provar, segundo a Bíblia, que o evangelho tem sido sempre o mesmo; as mesmas ordenanças, cujos requisitos não de obedecer, os mesmos oficiais para officiar; os mesmos sinais e frutos que vêm de suas promessas; portanto, como Noé foi um pregador da Justiça, ele deveria ter sido batizado e ordenado ao sacerdócio pela imposição das mãos, etc. Porque “ninguém toma para si a honra, senão aquele que é chamado por Deus”, como o foi Aarão; e Aarão foi batizado na nuvem e no mar, juntamente com todo Israel, como o Apóstolo relatou em

Coríntios. Esta posição ou fato, se estabelece da seguinte maneira: O convênio da circuncisão feito com Abraão, e praticado sem interrupção até a saída de Israel do Egito, foi abandonado no deserto durante quarenta anos, e foi renovado por Josué depois que passou o Jordão, quando acampado em Gilgal, onde êle fez afiadas facas e circuncisou a todo varão.

* * *

O HOMEM DEVE NASCER OUTRA VEZ

Nicodemus veio a Jesus à noite, e disse: "Rabi, hem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer êstes sinais que tu fazes, se Deus não fôr com êle. Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquêle que não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus. Disse-lhe Nicodemus: Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer? Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquêle que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus". Esta firme e positiva resposta de Jesus, quanto ao batismo pela água, resolve o problema. Se Deus é o mesmo hoje, amanhã, e para sempre, não admira que Êle seja tão positivo na grande declaração: "Aquêle que crê e fôr batizado será salvo; mas o que não crer, será condenado". Não havia nenhum outro nome dado debaixo dos céus, nem nenhuma ordenança aceita, pelos quais os homens podiam ser salvos. Com razão o Apóstolo disse: "sendo sepultado com êle no batismo", ressuscitaremos dos mortos! Com razão Paulo teve que levantar-se e lavar seus pecados. Com razão o anjo disse ao justo Cornélio que êle devia procurar Pedro para saber como poderia ser salvo. Pedro podia batizar; mas os anjos não, enquanto houvesse na carne oficiais legais que tivessem as chaves do reino, ou a autoridade do Sacerdócio. Há uma evidência adicional sobre êste ponto: e que é que Jesus mesmo quando appareceu a Paulo quando êste ia para Damasco, não lhe informou como êle podia ser salvo! Êle havia pôsto na Igreja primeiramente Apóstolos, e depois Profetas, para o trabalho do ministério, para a perfeição dos santos, etc.; e como a grande lei dos céus era que nada deveria ser feito na terra "sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os Profetas", de acôrdo com Amós 3:7, assim Paulo não podia aprender muito do Senhor com relação ao seu dever para a comum salvação do homem, como o poderia saber de um dos embaixadores de Cristo chamados com o mesmo chamamento divino do Senhor, e investidos com os mesmos poderes do alto — para que o que êles desligassem na terra fôsse desligado nos céus; e o que êles ligassem na terra fôsse ligado nos céus; pois Êle, o Senhor, é um sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquizedec, e o Filho ungido de Deus, desde a fundação do mundo, e êles os filhos gerados de Jesus, mediante o evangelho, para ensinar a tôdas as nações — "e eis que estou convosco sempre até o fim do mundo" — isto é, por meio de outro Consolador que o mundo não pode receber, porque vós sois as testemunhas, pois tendes o testemunho de Jesus, que é o espírito da profecia.

NECESSIDADE DO ARREPENDIMENTO

Pelo que já foi apresentado como testemunho para provar que nenhum homem pode ser salvo sem o batismo, ver-se-á e se admitirá que se houve pecado entre os homens, o arrependimento era tão necessário em uma época do mundo como em outra; e que nenhum homem pode estabelecer outro fundamento aparte do que foi estabelecido, que é Jesus Cristo. Se então, Abel foi um homem justo, chegou a sê-lo por guardar os mandamentos; se Enoc foi suficientemente justo para vir a presença de Deus, e andar com Êle, deve tê-lo conseguido por guardar os seus mandamentos; e o mesmo se pode dizer de tôda a pessoa justa, quer seja Noé, o pregador da justiça; Abraão, o pai dos fiéis; Jacob, que prevaleceu com Cristo; Moisés, o homem que escreveu a Cristo, e estabeleceu a lei por mandamento, como um mestre escola para levar os homens a Cristo, ou mesmo Jesus Cristo, que não tinha necessidade de arrependimento por não ter pecado, segundo a sua solene declaração a João: "Deixa que me batize, porque ninguém pode entrar no reino sem obedecer esta ordenança; porque assim nos convém cumprir *tôda justiça*. Pois, se se fez necessário que João e Jesus Cristo, o Salvador, cumprissem tôda justiça, batizando-se, certamente então convém que tôda outra pessoa que busca o reino dos céus vá e faça o mesmo; porque Êle é a porta, e se alguma pessoa entra por outra parte, o mesmo é um ladrão e um salteador!

EM TODAS AS IDADES SE EXIGE O BATISMO

Nas idades anteriores do mundo, antes que o Salvador viesse na carne, "os santos" eram batizados em nome de Jesus Cristo que devia vir, porque jamais houve outro nome pelo qual os homens pudessem ser salvos; e depois que veio na carne e foi crucificado, os santos eram batizados em nome de Jesus Cristo, crucificado, ressuscitado dos mortos e elevado aos céus, a fim de que pudessem ser sepultados no batismo como Êle, e serem levantados em glória como êle; e assim como não houve senão um Senhor, uma fé, um batismo, e um Deus e Pai de todos nós, assim também não houve mais que uma porta às mansões da felicidade. Amém. — T. and S. 3: 902-905.

NÃO É FACIL IMPUGNAR OS FEITOS — GRANDEZA DOS JAREITAS E NEFITAS

De um extrato da obra de Stephen, *Incidents of Travel in Central America*, ver-se-á que a prova dos Nefitas e Lamanitas que viviam neste continente, segundo a narração do Livro de Mórmon, se está desenrolando de uma maneira mais satisfatória do que se pode haver imaginado o mais entusiasta crente nessa revelação. Certamente nos causa uma satisfação que o mundo da humanidade não goza, dar publicidade a tão importante descobrimento dos restos e ruínas dêsses grandes povos.

Quando lemos no Livro de Mórmon que Jared e seu irmão vieram para êste continente depois da confusão e dispersão na torre, e viveram aqui mais de mil anos, e cobriram todo o continente, de mar a mar, com povos e

idades; e que Lehi viajou ao largo Mar Vervelho até o grande oceano do sul, e cruzou a este país, e desembarcou um pouco ao sul do Istmo de Darién, e cultivou a terra segundo a palavra do Senhor, como um ramo da casa de Israel, e então lemos tão notável narração tradicional como a que segue abaixo, não podemos senão crer que o Senhor interviu para realizar sua portentosa obra, é provar aos olhos do povo que o Livro de Mórmon é verdadeiro. O extrato abaixo, concorda com o feito autêntico, tanto como a narração dos quatro evangelistas, no tocante a crucificação de Jesus. Certamente "não é fácil impugnar os feitos". Acontecerá como sempre tem sucedido: o mundo provará que Joseph Smith é um Profeta verdadeiro por meio da evidência circunstancial, com seus experimentos, como sucedeu a Moisés e Elias. Agora leiamos a história de Stephen:

"De acôrdo com Fuentes, o cronista do reino da Guatemala, os reis de Quiche e Cachiqueel eram descendentes dos índios Toltecas, que, ao chegarem a estas terras, já a encontraram habitada por povos de diferentes nações. Segundo o manuscrito de Don Juan Torres, neto do último rei dos Quiches — que estavam em posse de um tenente-general nomeado por Pedro de Alvarado e que Fuentes conseguiu, segundo disse, por meio do Padre Francis Vasques, historiador da ordem de S. Francisco — os Toltecas mesmos descendem da casa de Israel; a quem Moisés livrou da tirania de Faraó, e após cruzar o Mar Vermelho, caíram na idolatria. Para evitar as repressões de Moisés, ou do temor dêle lhes inflingir algum castigo, êles se separaram dêle e de seus irmãos, e sob a guia de Tanub, seu chefe, passaram de um a outro continente, a um lugar que chamaram de sete cavernas, parte do reino do México, onde fundaram a famosa cidade de Tula". (15 de setembro de 1842). T. & S. 3:921-922.

CONSEQUÊNCIAS POR NÃO OBEDECER AOS CONSELHOS

Cêrca das 10 horas da manhã fui visitar o Templo. Expressei minha satisfação pelos arranjos, e me deu satisfação ver o progresso feito no edifício sagrado. Após conversar com vários dos irmãos e apertar a mão de muitos dêles que estavam bastante satisfeitos em ver de novo o seu Profeta, voltei para casa; mais pouco depois fui a loja, onde estavam reunidos um certo número de irmãos e irmãs que tinham chegado naquela manhã provindos das cercanias de Nova Iorque, Long Island, etc.. Depois que os Élderes Taylor, Woodruff e Samuel Bennett haviam se dirigido aos irmãos e irmãs, falei-lhes por longo tempo, mostrando-lhes o próprio curso a seguir, e como agir no tocante a compra de terras, etc.

Mostrei-lhes que quando os irmãos se sentiam descontentes e murmuravam, geralmente era porque depreciavam e desobedeciam os conselhos dados; e muitos quando aqui chegaram ficaram descontentes com a conduta de alguns dos Santos, porque nem tudo era feito de modo correto, e se zangavam, e assim o diabo tinha vantagem sobre êles para destruí-los. Disse-lhes que eu era apenas um homem, e que não deveriam esperar que eu fôsse per-

feto; se esperavam a perfeição em mim, eu a exigiria neles; mas se suportavam as minhas debilidades e as debilidades dos irmãos, do mesmo modo eu suportaria suas debilidades.

Disse-lhes que era provável que tivesse que me esconder outra vez nos bosques; mas nem por isso deviam se desencorajar, pelo contrário, deviam edificar a cidade, o Templo, etc.. Quando meus inimigos me privarem de meus direitos, eu o suportarei e me conservarei afastado; mas se tirarem os vossos direitos, lutarei por vós. Abençoei-os e me retirei. (29 de outubro de 1842). D.H.C. 5:181.

O GOVERNO DE CRISTO NO MILÊNIO

Enquanto conversava em casa do Juiz Adams durante a noite, disse: Cristo e os Santos ressuscitados reinarão sobre a terra durante os mil anos. Provavelmente não morarão sobre a terra, mas a visitarão quando lhes convier, ou quando fôr necessário governá-la. Haverá homens iníquos (*) sobre a terra durante os mil anos. As nações pagãs que não vierem a adorar, serão visitadas com os julgamentos de Deus, e devem ser eventualmente destruídas de sobre a terra. (30 de dezembro de 1842). D.H.C. 5:212.

QUE CONSTITUI UM PROFETA?

Se alguma pessoa me perguntasse se sou Profeta, não o negaria, já que estaria mentindo; porque, segundo João, o testemunho de Jesus é o espírito da profecia; portanto, se digo ser uma testemunha ou mestre, e não tenho o espírito da profecia, que é o testemunho de Jesus, devo ser uma falsa testemunha; mas se sou um mestre e uma verdadeira testemunha, devo possuir o espírito da profecia, e isso é o que constitui um Profeta; e qual homem que diz que é mestre ou pregador da justiça, e nega o espírito da profecia, é um mentiroso e não há verdade nele; e por esta chave os falsos mestres podem ser conhecidos. (30 de dezembro de 1842). D.H.C. 5:215-216.

homens iníquos (*).

(*) *A declaração do Profeta de que haverá homens iníquos sobre a terra durante o milênio causou considerável confusão na mente de muitos que haviam lido as Escrituras em várias partes onde dizia que quando Cristo vier, a terra será purificada da impureza e da iniquidade que nela existe, e que os iníquos não poderão aguentar, mas serão consumidos. Veja D. & C. 5:18-19; 29:8-10; 101:23-25; Isa. 24:1-3; Malaquias 4:1. Os habitantes de pensamentos iníquos, os que "amam e falam mentiras", e que são culpados de todo gênero de corrupção, serão consumidos e passarão quando Cristo vier. Ao usar o termo "homens iníquos" nestas instruções em casa do Juiz Adams, o Profeta o fez no mesmo sentido em que o Senhor o havia usado na Seção 84 de Doutrinas e Convênios, versículos 49-53. O Senhor nestas passagens fala daqueles que não receberam o Evangelho como estando sob a servidão do pecado, portanto, não "iníquos". Contudo, muitas são pessoas honoráveis, homens de vida limpa, mas não aceitaram o Evangelho. Os habitantes da ordem terrestre permanecerão na terra durante o Milênio, e estes são os que estarão sem as ordenanças do Evangelho. Veja D. & C. 76:73-73.*

sacerdócio

Para o Sacerdócio da Missão

O SACERDÓCIO: A MAIOR DÁDIVA DA PÁGINA 145

DEVIDO A IMPORTANCIA DESTA MENSAGEM OS EDITORES RESOLVERAM AUMENTAR PARA ESTE MÊS ESTA SECÇÃO, COMEÇANDO-A NA PÁGINA 145, ASSIM UTILIZANDO MAIS ESPAÇO, E PERMITINDO QUE AS PALAVRAS DO ELDER MOYLE SEJAM REPRODUZIDAS POR COMPLETAS.

Vimos dar-lhes o que temos, o que é muito mais precioso do que todo o ouro dêste mundo. Não podemos carregar conosco a fortuna e os bens do mundo, porém lembrem-se disso — que o Sacerdócio é eterno. É sem princípio de dias ou fim de anos e é como se não tivéssemos pai nem mãe. E quando recebemos êste Sacerdócio êle nos dá poder de acôrdo com o nosso merecimento, para prosseguirmos eternamente gozando suas bênçãos.

Se o governo brasileiro enviar um embaixador para os EUA e lhe dá autoridade para falar e agir em seu nome, quando êste diplomata chega a Washington o governo brasileiro continua a manter contato com êle por meio de correspondência. Talvez não haja um único dia em que o governo brasileiro deixe de escrever-lhe, e quando há assuntos urgentes a serem tratados, êles se comunicam por telefone ou telegraficamente.

Aquêles que possuem o Sacerdócio não estão em outra situação do que a do embaixador. No momento em que recebemos o poder para officiar em nome de Deus, torna-se perfeitamente compreensível que Êle continuará se comunicando conosco e a inspirar-nos a fazer aquilo que êle quer que façamos por intermédio do Sacerdócio. Mas se algum de vocês fôr para os EUA jamais receberão uma carta do governo brasileiro, pois que êle não sabe onde vocês se encontram e portanto não poderá se comunicar convosco. Exatamente do mesmo modo acontece com as pessoas que não possuem o Sacerdócio. Não há ocasião especial para Deus se comunicar conosco se não formos Seus verdadeiros Servos.

De que vale possuirmos o Sacerdócio se não o usamos? Suponhamos que um de vocês seja nomeado embaixador para os EUA e seja mandado para a Inglaterra. Obviamente deixaria de receber a correspondência que o governo brasileiro endereçasse à Washington. Como é evidente se o governo brasileiro não soubesse onde você pudesse se encontrar não poderia escrever-lhe. O mesmo acontece conosco quando recebemos o Sacerdócio e não o engrandecemos. Portanto, deixamos de ganhar as bênçãos de nosso Pai Celestial que são predicadas em nosso íntimo com sinceridade a fim de que guardemos os seus mandamentos. Indubitavelmente, esta é a maior lição que vocês poderiam aprender no Sacerdócio.

O alicerce sôbre o qual esta Igreja se apoia é o Sacerdócio de Deus e cabe a nós dirigentes da Igreja ventilar com vocês meus irmãos, no sentido de fortalecerem suas vidas com o Sacerdócio, o qual lhes lega o direito de se comunicarem com Deus

e poderem assim receber suas comunicações, a fim de que Êle possa ouvir e responder suas orações e o que é muito mais importante, dar-lhes a divina inspiração para que possam dirigir suas famílias.

Uma das grandes provas do Sacerdócio em tôdas as partes do mundo é saber se os homens que o possuem vivem condignamente para merecê-lo. Se êles o merecerem estão então em condições de impor suas mãos sôbre as cabeças de seus filhos dando-lhes bênçãos patriarcais. Êste é um dos privilégios que cada membro da Igreja possuidor do Sacerdócio de Melquizedec tem. Contudo não podemos nos encarregar de dar essas bênçãos às nossas famílias a menos que elas sejam realmente dignas de as receberem e quando a ocasião se apresentar, Deus se comunicará conosco através do poder ou da virtude do Sacerdócio e nos dirá para guardar as bênçãos que se destinam às nossas famílias. Se todos aquêles que possuem o Sacerdócio de Melquizedec não estiverem em perfeita sintonia com o nosso Pai Celestial, jamais poderão progredir suficientemente.

Quando um pai abençoar sua família, esta bênção poderá ser devidamente anotada no registro de acontecimentos de sua família. Por meio desta bênção, seus filhos, netos e espôsas, poderão esperar confiantes que Deus atenderá os pedidos feitos por meio das orações durante a presente existência ou então na futura; porque estas bênçãos patriarcais dadas através da autoridade e inspiração do Sacerdócio são eternas em tôda a sua plenitude e poderão ser cumpridas no futuro, ou durante as eternidades ou ainda aqui mesmo na

(Continua na página 156)

MESTRES VISITANTES

Junho de 1956

DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relatário
Bauru	80,00	78,57
Campinas ***	74,59	0,09
Rio de Janeiro	60,98	40,91
São Paulo **	46,94	59,46
Porto Alegre *	33,96	70,00
Curitiba	33,33	65,69
MISSÃO ***	54,34	50,31

RAMOS COM 100% DAS FAMÍLIAS VISITADAS

- Juiz de Fora (6)
- Belo Horizonte (4)
- Marília (2)
- Rio Claro (1)

() indica n.º de meses de 100% de 1956.

SOCIEDADE DE
SOCORROUm Pequeno ou um
Grande Mundo

por Betty Farnsworth

O TAMANHO do mundo no qual vivemos é de nossa própria escolha ou criação. Ele é tão grande ou tão pequeno como as coisas que nós amamos e entendemos fazem-no para nós.

Não é uma nova filosofia que nós possuímos mas unicamente as coisas que nós entendemos e amamos. Foi Gothe que disse que aquilo que nós não entendemos nós podemos realmente possuir. Esta filosofia é muito significativa. Ela pode fazer a vida tão rica e tão cheia como o céu e a terra, ou ela pode limitá-la às quatro paredes da cosinha, ou à uma cadeira numa máquina, ou ainda à uma mesa de escritório.

Uma pessoa vai através da vida alargando seus horizontes, acrescentando novos interesses; floricultura, astronomia, habilidade nos trabalhos manuais, avicultura, amizade com os cachorros, amante de bons livros e seu mundo cresce cada vez mais.

"Eu odeio cachorros"; Estrêlas, o que são estrêlas? "Eu não diferencio um autor de outro"! Por tais expressões você sabe que esta pessoa está vivendo num mundo pequeno.

Estamos nós com medo de amar? Estamos nós com medo de sermos educados? Estamos nós com medo de ganharmos uma cultura? Estamos nós desejosos de vivermos num mundo pequeno?

DIGA-TE DE TI MESMO

Você diz o que você é pelos amigos que você procura, pelas muitas maneiras em que você fala, pelo meio que você emprega o seu tempo de lazer, pelo meio que você faz uso de seu dinheiro. Você diz o que você é pelas coisas que você usa, pelo espírito com o qual você recebe os seus problemas: pela espécie de coisas de que você ri, pelos discos que você toca na vitrola.

Você diz o que você é, pelo jeito que você anda, pelas coisas que você gosta de falar; pela maneira que você reconhece os seus erros, por uma coisa tão simples como as que você come.

Pelos livros que você escolhe das prateleiras bem sortidas, por estes meios e outros mais, você diz o que você é.

A vida é o que nós fazemos para nós ou para os outros, e o mundo no qual nós vivemos é verdadeiramente tão grande, ou tão pequeno como as coisas que nós entendemos e amamos.

A M M

Vamos Elevar a Nossa
Juventude

por Gary Neeleman

N OSSAS conferências com Elder Moyle acabaram de se realizar. O QUE DE BOM ELAS NOS DEIXARAM? A tremenda responsabilidade que é a nossa, foi acen-

tuada. Nos foi mostrado o que é necessário para sermos bons líderes da A.M.M.; devemos compreender que o nosso principal objetivo é IMPLANTAR NOS CORAÇÕES DE CADA JOVEM UM TESTEMUNHO DA DIVINDADE DESTES TRABALHOS E O DESEJO E BOA VONTADE EM "SER UM EXEMPLO DOS QUE CRÊEM NA PALAVRA, NAS CONVERSAS, NA CARIDADE, NO ESPÍRITO, NA FÉ E NA PUREZA"; fomos encarregados com a responsabilidade de sermos exemplos em palavras e atos.

Vimos das conferências queimando de entusiasmo e de desejo de pôr uma força nova em nossa direção, para alcançar a nossa meta. Mas por quanto tempo vamos conservar este entusiasmo? Será Satanás capaz de nos desencorajar? Muitos dizem que o Inferno está cheio de boas intenções. Fazer crentes de todos os nossos jovens é o nosso primeiro passo. O seguinte, e mais difícil, é continuar na direção necessária e ser sempre um exemplo próprio. Este é o verdadeiro teste de liderança.

Desejamos que agora, cada ramo esteja certo no caminho para um dos mais bem sucedidos anos da A.M.M., que já tivemos.

Para aqueles que possam ainda estar em dúvida sobre para onde vamos, perguntamos novamente: "O que é a Mútuo"? Não há uma resposta simples, mas certamente da vida do Mestre podemos tirar fatos que guiarão nossos pensamentos. Jesus sempre se interessou pelas pessoas, e em satisfazer suas necessidades. Tome, por exemplo, a história de Jesus no poço de Jacob. Sabia que a mulher Samaritana, que viera tirar água do poço, tivera cinco maridos, e que o homem com quem vivia não era seu marido. Sabia que

sua vida fôra uma contínua frustração e desapontamento. O que sua alma precisava, mais do que qualquer coisa no mundo era "uma fonte d'água que salte para a vida eterna". (João 4:14). Com algumas palavras oportunas êle ultrapassou as fortes barreiras prejudiciais, e lhe deu a água viva que sua alma tanto precisava.

Se esta história, e centenas de outras que iluminam as páginas das Escrituras Sagradas significam alguma coisa, significam para os trabalhadores da A.M.M. que a única coisa realmente importante é a pessoa, não estatísticas, apenas as pessoas. Se não dermos nova vida, esperança e fé para nossa juventude, se não aumentarmos sua visão para maiores horizontes e purificarmos suas vidas com a influência superior da reverência pelas coisas sagradas e eternas, então estaremos perdendo tempo, e toda nossa publicidade e estatísticas serão apenas bronze sonoro e címbalos tilintantes.

Em três pequenas palavras o Mestre instruiu aqueles que estão a seu serviço: "Apacentai meu rebanho". Talvez seja aqui onde encontraremos a resposta a nossa pergunta e a verdadeira inspiração para o nosso trabalho.

Nada podemos fazer sôzinhos. Vamos procurar e tomar como guia nosso Pai Celestial. Que tenham sucesso em seus esforços persistentes. E novamente os encorajamos a serem esperançosos, pacientes e fervorosos. •

ESCOLA DOMINICAL

Liderando o Texto Sacramental

*pelo: Superintendente
David Lawrence McKay*

NO último domingo, uma moça de cerca de trinta anos, erecta e confiante no seu ótimo preparo, falou perante a Escola Dominical. Ela falou as palavras do Texto Sacramental, corretamente de cor. Não ti-

nha papel algum em suas mãos nem em frente a ela.

Porque sabia o que dizia, seu recital tinha expressão e significação, e a congregação seguiu-a com entusiasmo em côro, no texto.

Êste foi um exemplo de como deve ser uma típica recitação do Texto Sacramental. Vemos seguidamente, jovens que seriam melhor orientados e adultos que conheceriam mais, dirigindo o Texto Sacramental, lendo-o.

Em janeiro de 1910, o Instrutor Juvenil apresentou o Texto Sacramental como um quadro regular de todas as Escolas Dominicais na Igreja. Por 46 anos tem sido um instrumento de união entre a Congregação da Escola Dominical, numa atividade coletiva. Êle impede o esquecimento e concentra a atenção de todos. Porque cada um recebe atenção — cada um participa no comparecimento da administração do Sacramento. Oferece também um pensamento das escrituras, próprio para a memorização.

É óbvio que a congregação segue o líder, quando êste está olhando para ela, do que quando o mesmo tem os olhos voltados para um pedaço de papel.

Para uma efetiva e concordante recitação, o Texto Sacramental deve ser sempre decorado em proveito de uma liderança.

Cada superintendente que atribui a uma criança a liderança do Texto Sacramental, tem a obrigação de ver que essa criança estêve totalmente atenciosa, decorando-o antes de apresentá-lo. Decorar, mostra à criança sua auto-segurança e habilidade de pensar em seus passos — ajuda-a mais tarde quando falar a audiências. Permitir a ela ficar diante da congregação, numa maneira sem preparo com um papel nas mãos, é ensinála à dependência e não preparação.

Deixe-a ver que o Texto Sacramental é conduzido através de explicações dadas por parte do líder. •

Presidente Joseph F. Smith disse, "...é necessário que cada ato realizado sob esta autoridade deve ser dado no lugar e tempo adequado, da maneira adequada e segundo a ordem adequada".

PRIMÁRIA

Aos Pais A Reunião Familiar

por Orpha Boyden

ISSO não é justo! eu lavei a louça na última noite também". "Mamãe, faça John apanhar suas coisas; já estou cansada de fazer isso para êle".

"Se vocês crianças não tomarem conta do cachorro eu o darei para alguém que tome!"

Êstes e muitos outros problemas perturbam o ambiente do lar. Como podemos solvê-los? Como podemos, como pais, sermos justos sem que haja a menor possibilidade de choque entre os membros da família?

Encontramos nossa resposta naquilo que chamamos "reunião de família". Quando nossas crianças se aproximarem da idade da adolescência e do curso secundário, descobrimos que com suas atividades extracurriculares na escola, combinadas com o trabalho da Igreja e responsabilidades em casa, estávamos nos aproximando de um estado de confusão em casa. Assim, num desesperado esforço de desembaraçar o que parecia uma situação muito complexa, convocamos uma reunião de "acionistas". Explicamos aos mais jovens o propósito da reunião e ficamos entusiasmados com sua resposta.

Através destas reuniões fizemos uma agradável descoberta de que as crianças são pessoas justas e razoáveis. Não houve tentativa de carregar "o bom cavalo" com mais do que sua justa parte na tarefa doméstica. Levamos em consideração as obrigações de cada criança, sejam as da Igreja ou da escola, e procuramos contrabalançar as tarefas com a maior igualdade possível. Quanto aos problemas de disciplina, tivemos a agradável surpresa de verificar que o que parecia um problema não era totalmente um problema quando foram as crianças consultadas sobre algumas de suas ações.

Aqui estão algumas poucas su-
(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

gestões sobre o mecanismo da reunião:

1. Os pais precisam exercitar liderança real se a reunião for para conseguir os resultados desejados. Essa ajuda a apontar problemas como eles aparecem (Paul não está arrumando sua cama como concordou, Steve deixa de guardar seu equipamento depois de uma experiência química, etc., etc.) e por ocasião da nossa próxima reunião estaremos aptos a tratar dos assuntos da reunião rapidamente. É fácil sair do assunto, discutindo o jogo de futebol de ontem, e, certamente, não podemos considerar uma tarde perdida aquela que é passada com nossas famílias. Todavia, por outro lado, se esperamos resolver nossos problemas comuns, é preciso voltar ao assunto da reunião. Direção carinhosa dirige as mentes da família aos mais importantes problemas a serem discutidos. Importância, entretanto, não deve ser determinada inteiramente sobre o que papai ou mamãe pensam ser importante. Frequentemente o problema da criança, inconsequente como possa parecer aos membros adultos, é muito real para ela, e neste respeito os pais devem ser mais sensíveis às necessidades das crianças menores.

2. Conservar a linguagem da reunião ao alcance da criança. Num das nossas primeiras reuniões uma conversação de adulto foi subitamente interrompida com a declaração, "não estou entendendo". Isso foi o que determinou que conservássemos as discussões em linguagem compreensível aos membros mais novos do grupo.

3. É a experiência que conta. A despeito de nossos mútuos acordos nas reuniões e a visível boa vontade de cada um em cooperar, sabemos que estamos sujeitos a falhas. Se deveres não foram cumpridos devido a criança ter muitos a cumprir, então ajustamentos devem ser feitos. Se for devido a negligência, esquecimento, ou simples preguiça, cabe então aos pais providenciar e agir da maneira apropriada. Um dos nossos grandes deveres para com nossas crianças é ensiná-las a assumir res-

pensabilidade, e isso deve começar nos primeiros anos de vida. As crianças pequenas devem ser dados deveres de acordo com as suas habilidades, e são os bons pais que "procuram-os", a fim de que as crianças possam aprender a ter responsabilidade ainda quando são bem pequenas. Como a nossa Igreja aprecia o adulto que se encarrega da responsabilidade de uma posição da Igreja! Treinamento para liderança deve ser iniciado quando a criança ainda for muito nova.

Podemos classificar os benefícios da reunião de família como segue:

1. Experiência prática de participação em grupo. Papai é um advogado e acha bom conduzir nossas reuniões de acordo com as Regras de Ordem de Roberts. Estamos todos aprendendo como fazer uma proposta, apresentar emenda, pôr em votação, etc.. Nós pais temos agora que atuar como presidente. As reuniões são mantidas com dignidade e como se fossem de negócios, no que as crianças correspondem.

2. Melhoramento da maneira de se expressar. Depois dos primeiros meses notamos um grande melhoramento na gramática, vocabulário, e facilidade de expressão, particularmente entre as crianças menores.

3. Mais solidariedade em família. Quando discutíamos nossos problemas comuns verificávamos uma solidariedade que não havia antes. Os maiores não ficavam tão aborrecidos em conversar com os menores, e descobrimos haver um melhor entendimento entre todos para cada um de seus problemas. Notava-se que os membros menores adquiriam estabilidade, e seu sentimento de segurança e importância no grupo familiar desde aí aumentou.

4. Maior senso de responsabilidade. Constatamos haver maior boa vontade em cumprir as regras quando os menores são representados por alguém. Nós, como pais, temos os nossos olhos abertos, por assim dizer, para algumas de nossas fraquezas. Muito frequentemente estabelecemo-nos como Corte Suprema, baixando decisões que são realmente de todo injustas aos olhos das crian-

ças. Como encorajamos discussão livre e franca, são trazidos à nossa atenção assuntos que escapam à nossa observação na afofação da vida cotidiana. Damos valor às nossas reuniões de família não somente pela solução democrática dos problemas práticos que defrontam uma família ocupada, mas também como meio de chegar à apreciação mútua e respeito.

Elder Moyle Visitou...

(Continuação da página 147)

Piracicaba. Viemos aqui com os corações cheios de felicidade para trazer-lhes as nossas boas vindas ao Brasil e ao nosso meio. Somos agradecidos a Deus pelo privilégio de estarmos perto de vocês, e desejamos dar-lhes esta simples recordação, em nome de nosso pequeno Ramo. Ela carrega consigo nossa mais sincera amizade. Em provérbios 10:7 temos, "a memória do justo é abençoada". Nós não esqueceremos os queridos amigos que nos visitam hoje. Queremos dizer adeus a vocês com as palavras encontradas em Num. 6:24-26: "O Senhor te abençoe e te guarde, O Senhor faça resplandecer o Seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti. O Senhor sobre ti levante o Seu rosto, e te dê a paz". Então esse menino presenteou-os com dois lindos anéis de prata para guardanapos. Em resposta Elder Moyle abençoou-o para que através dele seu pequeno Ramo possa progredir. Havia homens na audiência que não podiam conter suas lágrimas.

O Secretário da Missão, Elder Leonard D. Braithwaite, dirigiu o carro da Missão para Rio Claro, para que fosse usado na viagem até a cidade de Campinas. O grupo chegou naquela cidade na manhã seguinte, quinta-feira, 28 de junho.

Elder Moyle primeiramente reuniu os missionários e os instruiu a ensinar o Evangelho por meio de exemplo, e serem humildes e unidos. Durante a tarde eles visitaram a colméia, uma área de fazenda onde um pedaço de terra foi doado à Igreja.

Ao saírem do carro, 35 crianças da Primária os saudaram com uma canção. Eram filhos dos trabalhadores das fazendas e não membros da



COLMÊIA — A Escola Dominical recebe o Apóstolo e sua companhia.

Igreja, organizados em uma Primária e Escola Dominical dirigidos pela irmã Maria Carmona, do Ramo de Campinas.

Aproximadamente 109 pessoas reuniram-se no Instituto de Belas Artes para ouvir um expressivo sermão sobre o arrependimento, feito pelo Elder Moyle aquela noite. Irmã Moyle foi presenteada com um grande bouquet de orquídeas. Depois da conferência eles se dirigiram à São Paulo, para umas noites bem merecidas de descanso.

Na sexta-feira foram realizadas na Missão Brasileira as últimas reuniões missionárias. A manhã foi devotada inteiramente a um período de instrução sobre a importância da conversão efetiva. A tarde constituiu de uma reunião missionária de testemunho na qual 36 Élderes do Distrito levantaram-se e deram testemunho da divindade do Evangelho.

À noite, Elder e Irmã Moyle e o Presidente Sorensen e Irmã Sorensen foram convidados de um eminente arquiteto chinês, Sr. Max Ovang. O Sr. Ovang e esposa entretiveram os convidados na sua bela residência em São Paulo e depois reuniram-se a outros dois negociantes americanos e suas esposas no restaurante Golden Palace, onde haviam feito arranjos especiais para servir uma deliciosa refeição chinesa.

Sábado foi realizado um serviço

batismal na casa da Missão, e sete pessoas foram batizadas.

As 19,30 horas, 230 membros e investigadores reuniram-se na Capela para um programa da A.M.M., dado em honra do Irmão e Irmã Moyle. O programa foi iluminado por uma produção excepcional de uma peça popular brasileira "Pluff". A peça é uma história infantil entre fantasmas e pessoas, e o elenco era inteiramente composto de membros da Mútuo do Ramo. Tão impressionante foi a produção que ela foi apresentada outra vez na semana seguinte para os membros de um clube social local.

No domingo pela manhã Elder Moyle presidiu uma reunião especial do Sacerdócio. Ele exortou aos irmãos locais a compreenderem a importância do Sacerdócio que eles possuem, e disse: "homem algum sendo membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias deixa de fazer todo o seu dever para com sua família se possuir esse Sacerdócio". Em seguida ele disse que o desejo de possuir esse Sacerdócio "deve vir com o batismo, e se qualquer um de vocês, irmãos aqui nesse ramo, não possuem este desejo então deveriam cultivá-lo e pô-lo acima de todos os outros feitos na vida".

150 membros e investigadores assistiram a primeira sessão da conferência especial em São Paulo. Depois da reunião inspiradora, os Santos

afeiçoadamente reuniram-se ao redor dos visitantes para agradecer-lhes pelas palavras de conselhos e instruções que tinham recebido. Em São Paulo, assim como em muitos outros ramos, os membros foram profundamente tocados pelos encantos da Irmã Alberta Moyle, e também pelos seus adoráveis pensamentos, os quais ela apresentou, tendo eles demonstrado sua apreciação com um abraço tipicamente brasileiro.

A sessão da noite marcou um recorde de presença 216 membros e investigadores. Alguns membros do Ramo de Campinas viajaram para São Paulo e dormiram no chão da Capela na noite de Sábado, para estarem presentes a todas as sessões. As palavras de Elder Moyle foram tão inspiradoras, tanto em alemão como em inglês e a tradução para o português foi tão afetiva, que depois da reunião houve um número de investigadores que pediram pelo batismo. Membros e amigos com lágrimas nos olhos, literalmente estiveram em São Paulo para apertar a mão de um Apóstolo do Senhor.

No dia seguinte, segunda-feira, dia 2 de julho, o Presidente, Irmã Sorensen e família juntamente com os Élderes da casa da Missão acompanharam Elder e Irmã Moyle ao aeroporto de São Paulo onde às 9 horas eles partiram de avião para Santiago do Chile.

1237 membros e investigadores através do Brasil ouviram os conselhos e as mensagens que Elder Moyle de tão longe veio trazer, e suas viagens nesse país cobriram aproximadamente uma extensão de 4.000 quilômetros. Nas palavras de um dos nossos bons santos brasileiros, "A visita de Elder Henry D. Moyle e Sister Moyle será lembrada por muito tempo".

Em todos os Ramos muitos dos membros comentavam depois do ofício religioso que eles sentiram que o irmão Moyle falava com eles diretamente; que sua mensagem foi feita especialmente para eles.

Ele dirigiu sermões poderosos sobre o arrependimento, a água da vida, o Sacerdócio de Deus, os dons e talentos que recebemos do Senhor, e incitou-os a serem missionários por

(Continua na página seguinte)

Elder Moyle Visitou...

(Continuação da página anterior)

meio de vidas exemplares. Seus sermões nessa missão encheriam um livro.

Através de todo o tempo que Elder Moyle esteve no Brasil, o maior pensamento em sua mente era o de servir ao Senhor da melhor maneira. Podemos dizer que ele deu um exemplo maravilhoso de ser devotado na ajuda de construir o Reino de Deus aqui na terra. Embora suas energias tivessem sido muitas vezes esgotadas, ele nunca se importou pois somente se preocupava com o cumprimento de cada obrigação, que tinha que ser feita. Ele é um Apóstolo verdadeiro e devotado ao Senhor.

A Maior Dádiva...

(Continuação da página 151)

Terra. Esta é uma bênção magnífica que Deus dá aos homens dotados do Sacerdócio de Deus. Quando o possuímos e o desfrutamos convenientemente, ele nos liga mais de perto às nossas espôsas. O Sacerdócio nos dá concepção mais verdadeira do elo de amizade que deve existir entre marido e mulher, elo este que deve ser são as mães de nossos filhos, e é por meio delas que os nossos filhos nascem. Assim sendo, depois de termos sido batizados na Igreja, jamais poderemos abusar de nossas espôsas, mas devemos considerá-las como mães do Sacerdócio de Deus.

Qualquer mulher que dá a luz a uma criança através da paternidade de um membro possuidor do Sacerdócio, este casal e seu filho estarão em condição de receber as bênçãos divinas. Tenho certeza que em muitos casos, dada às suas virtudes, as espôsas trarão bênção à seus esposos, em vista de que marido e mulher perante Deus são uma única pessoa. Deus não deixará de nos julgar culpados se maltratarmos nossas espôsas; portanto não poderemos desempenhar nossos deveres para com os nossos filhos, se não amarmos nossas espôsas.

A coisa mais grave acerca disso é que os nossos filhos provavelmente não amarão suas espôsas tomando por base a exemplificação de seu pai. Eu não gostaria que minha filha se casasse com um jovem de cuja família o pai e a mãe não se amassem. Eu por certo esperaria que a minha fi-

lha fôsse tratada do mesmo modo que a mãe de seu marido. O exemplo foi-lhes dado. Quando maltratamos nossas espôsas, traçamos aos nossos filhos um nível no qual a colocamos, e devemos colocar nossas espôsas num nível mais elevado do que o nosso e de maneira nenhuma em um nível inferior. Se fizermos isso, nossas espôsas nos elevarão ao nível delas e farão com que sejamos melhores pelo fato de as termos honrado e respeitado.

O Presidente McKay nos dá o maior exemplo deste mundo no que se refere à maneira de como ele ama e respeita sua espôsa. Ele deve servir de exemplo para todos os homens e serve ao mesmo tempo de molde para o Sacerdócio da Igreja. Quanto mais tempo possuímos o Sacerdócio mais ainda amaremos e respeitaremos as nossas espôsas. Desnecessário é falarmos que devemos ser fiéis para com as nossas espôsas. Não poderemos fazer com que as nossas espôsas nos respeitem a não ser que vivamos virtuosamente e deixemos de cobiçar outras mulheres.

Este corpo de Sacerdócio realmente devota seriedade. Não há reuniões mais sagradas e sérias do que as reuniões do Sacerdócio. Eu queria perguntar quantos de vocês tinham uma Bíblia aqui esta manhã. Vocês Élderes, quantos de vocês têm uma Bíblia em suas casas? Espero que cada membro da Igreja tenha uma Bíblia em suas residências.

Quando aparecemos à uma das Reuniões do Sacerdócio sem termos conosco uma Bíblia, acontece que ao sairmos dela já teremos esquecido o que foi lido durante a mesa. Não teremos pois algo para nos persuadir a ler e a estudar a Bíblia quando estivermos em nossos lares. Não seremos dignos de receber as bênçãos de Deus se não estudarmos religiosamente suas leis e não nos interessarmos em aprender cada vez mais as coisas divinas. Este Sacerdócio e este Evangelho representam o "verdadeiro progresso" e nos ensinam a não perder um único segundo sequer do nosso precioso tempo.

E assim lhes digo esta manhã, que da próxima visita de uma das Autoridades Gerais à esta Missão, quero que todos os homens aqui pre-

sentes estejam guardando os princípios do Evangelho, vivendo a Palavra de Sabedoria, pagando seus dívidos, agindo com a máxima honestidade com os seus companheiros, vivendo com virtude a verdadeira vida amando suas espôsas, ensinando o Evangelho à seus filhos, e então serão muito felizes. Então vocês progredirão. Outra coisa que desejo dizer-lhes é que por ocasião da visita de uma das Autoridades Gerais à esta Missão, quero que todos os meus irmãos façam o trabalho que há, a fim de que os Élderes dos Estados Unidos possam dedicar o seu tempo exclusivamente em fazer novas conversões. Quero que vocês sejam realmente dignos de desempenhar suas funções de oficiais deste ramo. Nesta Igreja jamais deixamos que aqueles que nos presidem façam algo que nós poderíamos fazer. Quero que vocês compreendam bem isto.

Quando vocês forem chamados para os cargos da presidência, este não será um chamado para vocês trabalharem. Vocês então terão suficiente autoridade para chamar outros para trabalharem cabendo a vocês unicamente dirigi-los. Em outras palavras, queremos passar aos outros tudo que temos. Este é o princípio do Evangelho e esta é a função do Sacerdócio.

Que Deus nos abençoe meus irmãos, por podermos receber e engrandecer o Sacerdócio e fazermos com que este seja o maior ramo da Igreja. Vocês meus irmãos, é que adiaram a construção de sua Capela. Portanto, se vocês viverem o Evangelho e engrandecerem o seu chamado, muito brevemente terão uma Capela porque Deus lhes dará o que vocês realmente merecem e tenho certeza de que vocês fazem jús a algo melhor do que atualmente possuem. Quando vocês estiverem preparados para ter uma nova Capela, Deus avisará o Presidente McKay a respeito. E o Presidente será inspirado por Deus para construir a nova Capela com a ajuda de vocês.

Que Deus possa abençoá-los por ter trazido esta bênção de Deus para vocês, eu peço humildemente, deixando-lhes a minha bênção em nome de Jesus Cristo.



Noticiários do

SEU RAMO

Editado por PAULO SA

Bauru

★ Viajando pela Panair do Brasil, chegaram a cidade de Bauru, no dia 26 de junho p.p. o Apóstolo Moyle e sua digníssima esposa, Irmã Alberta Moyle.

O distinto casal, foi recebido no aeroporto, pelos membros da Igreja, e por numerosos confrades, que levaram seus corações repletos de amor e carinho, aos ilustres visitantes. Recebendo por esta ocasião, um ramalhete de flores do jovem Aureo de Oliveira Sampaio.

Logo após as recepções, Elder Moyle visitou o terreno onde futuramente será construída a Capela de nossa Igreja.

Os ilustres visitantes, hospedaram-se no Hotel Cidade de Bauru.

As 14 horas do dia 26, o Apóstolo, pronunciou para os missionários, belíssima conferência. Nesse ínterim, expressou-se desta forma: "GOSTO DAS COISAS BELAS! BAURU É UMA CIDADE BONITA, DE PROGRESSO, E O SEU COMÉRCIO BASTANTE PROMISSOR".

★ A partir das 19,30 horas, desse dia, a Igreja esteve engalanada, repleta de membros e convidados de toda a Bauru. Falaram diversos oradores, cada qual parecendo estar possuído do Espírito Santo. As palavras proferidas pelo Apóstolo Moyle e sua esposa, foram de tanto encantamento que todos puderam compreendê-los com muita facilidade.

Finalizada a conferência, foi oferecido ao ilustre visitante, pelo jovem Milton Carvalho, um quadro trabalhado em xilogravura, com sua efígie, dizendo que o levasse consigo, como lembrança do Ramo de Bauru.

As 6 horas do dia seguinte, o casal seguiu para Rio Claro.

O povo de todo o Brasil, e principalmente os Bauruenses, desejam ao Apóstolo e esposa, perenes felicidades.

Rosa Kami Mura

Rio Claro

★ Teve o Ramo de Rio Claro, a honra de receber a visita do Apóstolo Henry D. Moyle, em companhia de sua esposa, Sister Alberta W. Moyle.

Tivemos a satisfação de receber membros, missionários, e amigos de outros ramos, que levando o seu apoio, superlotaram a capela, fazendo-a pequena para tantas pessoas. Destacando-se sobremaneira, o Ramo de Piracicaba, do qual compareceram 50 pessoas.

Durante a conferência, usaram da palavra, o Presidente do Distrito, — Elder Donald Frei; o Presidente Asael T. Sorensen; o Primeiro Conselheiro da Presidência, irmão Alfredo Vaz; o Presidente do Ramo, irmão Jacob Zálit; Sister Alberta, que teve como interprete Elder Harold G. Hillam. Finalmente Elder Moyle se fez ouvir, tendo como intermediário o irmão Vaz, num eloquente discurso, finalizando com maravilhosa oração na qual dedicou à Capela, ao nosso Pai Celestial.

Foi oferecido um significativo mimo ao Apóstolo Moyle, e ramalhetes de flores naturais às Sisters Alberta e Sorensen.

Celina F. Martins



CAPELA DE RIO CLARO
Onde compareceram 50 membros de Piracicaba.

Joinville

★ Dia 27 de Maio, foi abençoada a menina Janete, filha do casal Gzeslau-Edeltraudt Gontarczyk.

No mês de junho, a Sociedade de Socorro, passou a ter suas reu-

niões, às quintas feiras à noite, com início às 20 horas. Com tal mudança, a Sociedade ganhou novos membros.

Em visita ao Ramo, Sister Geneva Call, e Dorothea Martens, que vieram dar nova orientação à Sociedade de Socorro.

★ O Ramo de Joinville, recebeu no dia 20 de junho, a visita do Apóstolo Henry D. Moyle e sua esposa, Alberta Moyle. Foram recebidos no Aeroporto local, por membros e missionários deste ramo, saudados pelo Côro. Mais tarde, no pátio da Capela, foi plantada pelo Apóstolo Moyle, uma árvore como símbolo de amizade, oferecida pelo Ramo de Joinville.

Foi realizada a Conferência Especial, com início às 19,30 horas, com grande afluência de pessoas.

Na Conferência falaram; Elder Bruce Smith, apresentando as boas vindas, à seguir Sister Alberta. Depois o Apóstolo falou aos presentes em alemão. Suas palavras foram traduzidas pelo irmão Oscar Piske, Presidente do Ramo. Mais tarde, Elder Moyle dedicou ao Senhor, o Pavilhão de Recreação.

Tanto o Apóstolo como sua esposa, conquistaram a simpatia de todos os que tiveram o privilégio de os conhecer.

No dia seguinte os visitantes partiram, com destino a Curitiba.

Yolanda Moraes

Campinas

★ Revestiu-se de enorme sucesso a festa típica realizada em Campinas à qual compareceram acima de 400 pessoas, tendo todos se divertido à valer, numa atmosfera de amizade e alegria. O sucesso de tal baile tornou-se possível devido ao espírito de participação e sacrifício que predominou da parte dos Santos e investigadores. Tendo-se salientado entre todos, o esforço do irmão Ioshinaga Hayashi que não mediu sacrifícios em prol do maravilhoso sucesso dessa atividade da A.M.M..

Na parte principal do programa destacou-se o casamento na Roça, cujos participantes, verdadeiros caipiras, arrancaram aplausos da enorme assistência.

Apresentou-se um afinadíssimo conjunto de acordeões (10). Uma quadrilha bem ensaiada composta de 24 pares, orquestra de danças e um leilão americano em que se vendeu uma gordíssima leitão, oferta do irmão Antônio Nyari para o fundo de Construção.

Aos presentes, foi oferecida uma luenta mesa de sanduíches, doces, chocolate e refrescos.

★ O lar do nosso querido amigo Antonio Vilhena Coelho, e nossa irmã Dirce Zimmermann Coelho, foi enriquecido com o nascimento de uma

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

adorável menina, nascida no dia 10 do corrente. Os nossos sinceros parabéns ao feliz casal, e os mais ardentes desejos de felicidade à família. Que Deus continue lhes deramando, suas mais escolhidas bênçãos.

Remo Roselli

Ribeirão Preto

★ 15 de junho de 1956 a A.M.M. do Ramo de Ribeirão Preto, ofereceu um jantar na Igreja. Todos quanto assistiram, trouxeram diferentes espécies de alimentos e também pagaram pelo jantar.

Cerca de 30 pessoas estiveram presentes, e mais de Cr\$ 600,00 foram obtidos para fundos da A.M.M.

Variados pratos foram trazidos, e houve grande quantidade de alimentos para todos.

Depois do jantar, um programa musical foi apresentado.

★ Na última semana, o Ramo deu boas vindas à Waldomiro Britto, membro da Igreja, que saiu para servir o exército. Foi desengajado agora, e estamos felizes por tê-lo conosco novamente.

★ Dia 18 de junho p.p. realizou-se uma conferência na Capela, com a presidência do Apóstolo Moyle, e afluência de pessoas, lotou as dependências do edifício, a ponto de alguns fiéis permanecerem do lado de fora.

A Voz Tênuê...

(Continuação da página 149)

"Eles ainda estão lá"? interrogou Mitch.

"Imagino que sim" respondeu Bert. "Deve ser algo de construção".

Passaram-se alguns minutos e a porta se abriu. Mitch deu um salto ao ouvir. Olhou para cima. Ed acenou para ele. Empurrou rispidamente a cadeira para trás, apalpando sua gravata para ver se estava direita, entrou rapidamente no escritório.

Entrando, apertou as mãos de Lyle Gordon, e prestou atenção à explanação que Ed fazia sobre a nova construção que estavam planejando.

"Quero serviço de primeira" disse Lyle Gordon e acrescentando: "O melhor possível. Ed diz que você será encarregado disso".

Um frio correu-lhe pela espinha dorsal. Afinal ele conseguiu! Se pudesse cumpri-la satisfatoriamente ao inteiro agrado de Gordon e de Ed, certamente ganharia um degrau mais para aquela promoção.

Dentro de dez minutos ele já se encontrava mergulhado nos projetos,

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição para Setembro de 1956

SERVIÇO AO PRÓXIMO

O homem que participa e serve é um dos nobres homens de Deus. O espírito prestativo é uma parte inerente do Evangelho de Jesus Cristo; sem um conhecimento deste fato, ninguém poderá dizer que tem um conhecimento elementar do plano de salvação. Quando Feltham disse, "Mostre-me o homem que iria aos céus sozinho, e eu mostrarei à você um que nunca será admitido lá", seguramente, ele tinha em mente o tipo de pessoa cuja idéia de trabalho é somente trabalho — para si próprio.

Os antigos Profetas Nefitas neste continente entenderam bem a necessidade de ter o espírito prestativo dentro de seus corações e mentes. O Profeta Jacó reconheceu o grande serviço prestado por seu irmão Nefi quando ele disse estas palavras:

"O povo amava profundamente a Nefi, por ele ter sido seu protetor, tendo empunhado a espada de Laban em sua defesa e tendo trabalhado toda a sua vida, para o seu bem".

"E, portanto, o povo queria lembrar-se de seu nome...". (Jacó, 1:10-11).

Poderia um parágrafo revelar mais sobre um homem, que este? Nefi entregou-se completamente ao serviço para seu povo. Ele era amado e lembrado por seu povo devido a sua grande devoção aos seus interesses. As palavras de Tertuliano, "Aquele que vive para seu conforto-próprio, confere ao mundo um benefício quando morrer", não poderiam ser aplicadas à ele.

O rei Benjamin deu outro exemplo de trabalho ao seu povo que é clássico entre as escrituras. Antes de sua morte ele dirigiu-se aos Nefitas e os lembrou que durante o seu reinado ele tinha trabalhado com suas próprias mãos para servir seu povo e impedir que ele fôsse, não poderiam ser aplicadas à ele.

de outros governos os exemplos do Rei Benjamin? O Rei prosseguiu sua explanação à audiência dizendo que ele não tinha desejo de gabar-se, e então adicionou estas nobres palavras: "...pois que se sobrecarregado de impostos. (Mosiah 2:14). Tomariam os cabeças declaração que deveria penetrar em todo coração humano:

"...quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus". (Mosiah 2:17).

Nestas palavras temos uma chave pela qual podemos achar a Deus. Quando fazemos amizade com nossos vizinhos através de bondade e serviços, não estamos longe do Todopoderoso, o qual é Pai de todos nós.

discutindo e comentando desenhos e materiais. Cada momento que Ed sugeriu lago, ele esforçava-se para controlar-se e concordar apoiando calorosamente suas idéias.

Já soava a hora da saída quando a conferência terminou. Mitch sentia-se cansado quando retirou-se para a sua secretaria. Sentia-se irritável embora ele soubesse que deveria sentir-se o homem mais feliz da terra. Não era qualquer jovem arquiteto que se via abraçado com uma obra a realizar daquelas.

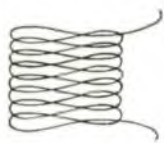
Eram aqueles "Sim, Ed" e "Certamente, Ed" que o vinham pondo nervoso. Aquela indicação vinha mesmo concretizar seus sonhos. Imagine o que ele poderia fazer se realmente trabalhasse! Desenharia algumas no-

vas idéias com as quais vinha lidando, poderia construir o mais moderno e eficiente edifício da cidade. Imediatamente deixou de pensar.

De nada adiantaria, pois teria que fazer de acordo com o desejo de Ed para garantir a promoção e de acordo com suas idéias iria perder o emprego e tudo favoreceria Bert Ellis seu companheiro de escritório. Suspirou profundamente. Teria que iniciar quanto antes. Perdia-se tempo e Lyle Gordon não era a espécie de homem que soubesse esperar.

(Continua no Próximo Número)

TRADUTORES QUE TOMARAM PARTE DESTA NÚMERO: *Homero Schmidt, Francis McKnight, Diva Ferreira, André Sornsen, J. Paulo Florence, T. Borges, Josefina Machado, David Pereira, Remo Roselli, e Clarel Mafrá dos Santos.*



SUA CONTRIBUIÇÃO

O LIVRO DE MÓRMON

por Gervasio de Oliveira Sampaio

*Ei-lo archote de luz divina
Outra hora em placas de ouro
Do espírito grande tesouro
Agora nosso caminho ilumina.*

*Do mundo é mais uma maravilha
Do céu para o mundo revelação
Luz da vida para nossa salvação
Estrêla do céu que sempre brilha.*

*No monte Cumorah guardado estava
Esperando por um anjo, que a um homem revelava
No cumprimento de uma promessa.*

*Da palavra de Cristo Jesus
Que por nós morreu na cruz
Que grande revelação é essa.*

A pior espécie de homem são aqueles que não têm
coragem para ser bandidos e nem qualidades para
ser santo. — GOS

noSSa capa



O TEMPLO DE MANTI

«Nós Servimos»

HÁ poucos dias, "A LIAHONA" sentiu-se deveras honrada em participar da alegria do Irmão Remo Roselli, do Ramo de Campinas, devido à comissão especial que lhe foi conferida pela Embaixada dos EE. UU., inclusive a dotação de verba mensal, como recompensa pelos seus esforços na difusão da língua inglesa e cultura Americana, entre o povo de Campinas.

Ainda mal refeitos dessa boa notícia, e já outra bem alvicireira nos chega aos ouvidos. O Irmão Roselli, membro do Lions International, acaba de receber uma homenagem especial, perante 50 das mais proeminentes pessoas de Campinas, devido aos seus esforços na fundação de um Club dos Leões, na cidade de São Carlos.

Da missiva do Sr. Nivaldo Navarro, Delegado Internacional do Lions Club citamos o seguinte: "A referida distinção é de pouco valor material, mas representa o apreço e o agradecimento dos Leões de todo o mundo, pela sua contribuição entusiasta e desinteressada..."

Os nossos mais ardentes votos de sucesso ao Irmão Roselli, por levantar tão altaneiro o nome da Igreja entre um grupo tão seletivo.

"Quando dedicamos o Templo de Manti, muitos dos irmãos e irmãs que se encontravam lá viram a presença de seres espirituais somente discerníveis pelos olhos da alma. Os Profetas Joseph, Hyrum, Brigham, e vários outros Apóstolos que já morreram, foram vistos; e não foi somente isto, os ouvidos de muitos dos fiéis foram tocados, e eles ouviram a música do côro celestial".

Esta é a declaração do finado Elder Franklin D. Richards do Conselho dos Doze:

A terra foi aberta, e o local do templo foi dedicado em 25 de abril de 1877 pelo Presidente Brigham Young. Bem cedo naquela manhã o Presidente Young havia pedido a Warren S. Snow para ir com ele à colina do Templo. Nas palavras do irmão Snow eis o que ele diz: "Estávamos os dois a sós. O Presidente Young levou-me para o local em que o Templo deveria ficar; nos dirigimos para a esquina sudoeste, tendo o Presidente dito: "Eis aqui o lugar onde o Profeta Moroni esteve e dedicou este pedaço de terra para a localização de um Templo, e esta é a razão porque a locação é aqui feita, e nós não podemos mudá-lo deste lugar".

Dois anos de explosões e escavações foram requeridos para preparar o terreno e o alicerce da construção. Então, em 14 de abril de 1879, foram assentadas as pedras angulares, e foi iniciado o trabalho de levantamento das paredes, que foram erguidas com pedras tiradas de uma pedreira nas imediações donde se ergue o Templo.

O espírito de um grupo menos arrojado ou o de um povo inspirado com um ideal menos elevado ter-se-ia quebrado quando do décimo-primeiro ano de construção.

Mas afinal tudo estava pronto, e o Elder Lorenzo Snow do Conselho dos Doze ofereceu a oração dedicatória do Templo de Manti em 21 de maio de 1888.



PORQUE NÃO FAZEM ÊLES ALGUMA COISA?

ALGUMAS vezes parecemos olhar a vida como se estivessemos olhando o progresso de uma peça onde não tenhamos que tomar parte. Algumas vezes parecemos nos apartar das matérias que interessam a comunidade, e agimos como se não tivéssemos responsabilidades com coisa alguma que não seja somente o contrato que assinamos. Algumas vezes, por exemplo, quando pessoas são seriamente feridas na estrada ou machucados em lugares públicos imaginamos porque que não fazemos alguma coisa. Mas o Bom Samaritano não esperou para que outra pessoa fizesse o que êle fez. Êle fez alguma coisa. Quando vemos abusos públicos ou particulares, não cumprimos nossos deveres de fecharmos nossos olhos e irmos embora. O braço da lei é tão somente comprido para a vigilância dos cidadãos, e tão somente longo como o informado e responsável público quer que êle seja. Um policial para mil pessoas não pode manter a paz, a não ser

que estas mil pessoas queiram que a paz seja feita e ajudem a mantê-la.

E ver uma situação que clama que alguma coisa seja feita e então se retrair e dizer "porque não fazem êles alguma coisa"? — é uma atitude insegura. Se as pessoas não querem fazer em particular o que deveriam fazer, agências públicas evidenciariam a necessidade de sua influência.

E fariamos bem em lembrar que se quando pedirmos a uma agência pública (ou poder público) para fazer alguma coisa que deveria ser feita particularmente, nós mesmos encorajamos suas expansões e suas incursões para dentro das nessas prerrogativas particulares.

Nunca houve um tempo quando comunidades e nações não necessitaram de leais e alertas cidadãos que estivessem prontos para se manifestarem e agirem, sem perguntarem porque alguém não faz alguma coisa.

Não podemos sempre olhar para os lados a procura da solução de nossos problemas. E quando nós vemos alguma coisa que necessita de ser feita, quando vemos algum abuso, e quando encontramos alguma emergência, não é bastante sentar em fileiras atrás e perguntar "porque não fazem êles alguma coisa". — O mais cêdo que compreendermos que *nós* somos os *êles* da frase, mais cêdo e depressa será feito o que precisa ser feito.

Richard L. Evans

Devolver à
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO

AMOSTRA
não se vende